



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENFERMAGEM
NO CONTEXTO AMAZÔNICO – MESTRADO
PROFISSIONAL**



**GUIA SOBRE VACINAÇÃO SEGURA NA ATENÇÃO BÁSICA: CONVERGÊNCIAS
PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**

MANAUS – AM

2021

GRAZIELA DA SILVA MOURA

**GUIA SOBRE VACINAÇÃO SEGURA NA ATENÇÃO BÁSICA: CONVERGÊNCIAS
PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional (PPGENF-MP), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), para obtenção do Título de Mestre em Enfermagem.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Hadelândia Milon de Oliveira

MANAUS – AM

2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M929g Moura, Graziela da Silva
Guia sobre vacinação segura na atenção básica : convergências para educação permanente em saúde / Graziela da Silva Moura . 2021
95 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Hadelândia Milon de Oliveira
Dissertação (Mestrado em Enfermagem no Contexto Amazônico)
- Universidade Federal do Amazonas.

1. Tecnologia educacional. 2. Educação permanente. 3. Imunização. 4. Vacinação. 5. Enfermagem. I. Oliveira, Hadelândia Milon de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

GRAZIELA DA SILVA MOURA

**GUIA SOBRE VACINAÇÃO SEGURA NA ATENÇÃO BÁSICA: CONVERGÊNCIAS
PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas da Escola de Enfermagem de Manaus para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Hadelândia Milon de Oliveira - UFAM
Presidente da Mesa

Prof^a. Dr^a. Esron Soares Rocha - UFAM
Membro Avaliador Interno

Prof^a. Dr. Darlisom Souza Ferreira - UEA
Membro Avaliador Externo

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me fez remar pra chegar até aqui, escutando minhas preces e me proporcionado a oportunidade de estudar, mesmo embaixo de chuva ou de sol, remei, remei, para agora alcançar a tão almejada vitória: concluir um curso de mestrado. Sou grata a Deus por tudo o que fez, faz e ainda fará em minha vida, por guiar o meu caminho, proteger e conceder sabedoria e discernimento em um momento tão difícil de pandemia da COVID-19 em que o mundo está passando.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a estudar e a lutar pelos meus sonhos.

Aos meus filhos por estarem comigo e me apoiarem.

E aos profissionais de enfermagem de Manacapuru, em especial, os que disponibilizaram seu tempo para contribuir na elaboração desta Tecnologia Educacional acreditando que está ajudará no fortalecimento da educação permanente dos profissionais em imunização.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** pelo dom da vida, saúde e por sua misericórdia que me sustentou até aqui, e ainda tem me dado muito mais do que tenho pedido.

Aos meus pais **João Queiroz de Moura e Domitila da Silva Moura** por terem me gerado, por terem me criado e por todos os ensinamentos.

Aos meus filhos **Walazy Moura Araújo, Wekanan Moura Araújo, Victor Gabriel Moura de Oliveira** e ao meu namorado **Paulo Bastos Ferreira**, pelo o amor, pela paciência e incentivo e por me acalmarem nos momentos de desespero.

As **minhas amigas da pós-graduação (os diamantes)** por todos os momentos vividos de troca de conhecimento e ajuda nos momentos necessários. Somos onze mulheres guerreiras, uma ajudando a outra para todas chegarem ao sucesso nesta jornada.

Aos alunos futuros enfermeiros **Rodrigo Ramos e Matha Alves** pela ajuda na coleta de dados.

Ao bibliotecário **Júlio Sampaio** que me socorreu no plantão tira dúvidas para encontrar as referências corretas para a dissertação.

A **Equipe de Enfermagem do município de Manacapuru** que participaram deste estudo disponibilizando seu tempo para ajudar na construção da tecnologia educacional em saúde com diretrizes para a vacinação segura para o fortalecimento da educação permanente

Aos queridos membros da banca Dr **Esrón Soares Rocha** e Dr. **Darlisom Souza Ferreira** pelo tempo disponibilizado para contribuição na qualificação e defesa deste estudo.

A minha querida Dr^a **Rizioleia Marina Pinheiro Pina** por aceitar participar da minha orientação transmitindo todo seu conhecimento com respeito e paciência

À minha querida orientadora Dr^a **Hadelândia Milon de Oliveira**, por estar comigo durante toda esta jornada me guiando com sabedoria, paciência, respeito, carinho e dedicação, estando sempre disponível para orientar o caminho que eu deveria seguir neste momento sem largar a minha mão durante a caminhada, agradeço infinitamente pela parceria e amizade construída.

A todos que me ajudaram direta ou indiretamente nesta caminhada até a vitória.

Muito obrigada!

*“[...]Campeão, vencedor Deus dá asas, faz teu voo
Campeão, vencedor. Essa fé que te faz imbatível
Te mostra o teu valor [...]”*

Trecho da música Conquistando o impossível de Ebené-
zer César de Souza e Solange César de Souza

MOURA, Graziela da Silva. **Guia sobre vacinação segura na atenção básica**: convergências para educação permanente em saúde. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

RESUMO

A imunização é considerada na saúde pública como uma das estratégias mais eficazes na prevenção e controle de doenças imunopreveníveis. A enfermagem precisa dispor de habilidades e ferramentas adequadas que corroborem para as práticas de vacinação segura. OBJETIVO: Desenvolver em conjunto com os profissionais de enfermagem do Programa Nacional de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru, Amazonas um produto tecnológico em saúde para a promoção da educação permanente sobre vacinação segura. METODOLOGIA: estudo qualitativo, pautado na Pesquisa Convergente Assistencial, realizado no município de Manacapuru, Amazonas. Participaram do estudo 6 enfermeiros e 13 técnicos de enfermagem, com experiência em imunização. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2020, por meio da técnica de Grupo Focal, como espaço de convergência. RESULTADOS: estão apresentados por meio de dois artigos científico e um Produto Tecnológico. ARTIGO 1- Revisão Integrativa da literatura, com busca em bases de dados. Tendo com estratégia PICO - P: Profissionais de Enfermagem; I: Processo de Educação em serviço/permanente/continuada; C: não se aplica, uma vez que não se buscou a comparação entre os cuidados; O: uso de tecnologia educacional em imunização, no período entre 2014 a 2019. Incluídos três artigos, publicados no Brasil, no Quênia, nos Estados Unidos e no Canadá. As tecnologias utilizadas foram: Curso de Atualização, DVD de treinamento, curso online. A língua inglesa predominou na maioria dos artigos. A revisão mostrou escassez de publicações pertinente ao uso de tecnologias educacionais relacionadas à qualificação de trabalhadores em enfermagem voltadas para a capacitação sobre imunização. ARTIGO 2 - buscou-se identificar na perspectiva dos profissionais de enfermagem a Educação Permanente no contexto da vacinação segura, por meio do estudo descritivo, qualitativo. Na coleta de dados foi utilizado um instrumento semiestruturado, contendo perguntas abertas sobre as contribuições das experiências educativas sobre imunização, sendo analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. Emergiram três categorias: “Distanciamento do enfermeiro no cotidiano da sala de vacinação”; “Técnicos de enfermagem como protagonistas na sala de vacina”; ”Educação permanente como ferramenta para capacitação de profissionais de enfermagem no âmbito da imunização e suas subcategorias: desconhecimento sobre vacinação segura para assegurar a qualidade da assistência na sala de vacinação e falta de adesão dos profissionais de enfermagem) frente às capacitações em imunização. Conclui-se que a pouca participação do enfermeiro na gestão nas ações de imunização poderá contribuir para fragilizar o processo seguro na prática da imunização. Torna-se relevante a elaboração de um instrumento norteador para a educação continuada em imunização, considerando a complexidade dos procedimentos ligados à prática de enfermagem em imunização no contexto regional no Amazonas. PRODUÇÃO TECNOLÓGICA – Guia para o fortalecimento da Educação Permanente sobre Vacinação Segura. Foi desenvolvido em conjunto com os profissionais de enfermagem participantes da pesquisa, assegurará a qualidade da assistência à saúde no âmbito da imunização, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde. Elaborado com base nos resultados da Revisão Integrativa da Literatura, nos espaços de convergência com os sujeitos da pesquisa, na consulta dos documentos orientadores dos órgãos de saúde nacionais e internacionais. CONCLUSÃO: Por meio da metodologia da Pesquisa Convergente Assistencial foi possível construir um Guia sobre vacinação segura para o Serviço de Educação Permanente da Secretaria de Saúde do Município de Manacapuru, Amazonas, uma Tecnologia de Processo

que será um norteador para as práticas assistências e gerenciais da enfermagem no processo de imuniza. Os espaços de convergência da PCA são explicitados pela justaposição da prática com a investigação científica, concretizados pela troca dialogada entre os profissionais e os pesquisadores. Espera-se que outros estudos sejam desenvolvidos, por tratar-se de um tema de grande relevância mundial no controle e promoção de doenças imunopreveníveis. O instrumento será validado em pesquisas futuras.

Descritores: Tecnologia educacional; Educação permanente; Imunização; Vacinação; Enfermagem; segurança do paciente

MOURA, Graziela da Silva. **Guide on safe vaccination in primary care: convergences for permanent health education.** 2021. Dissertation (Master's in Nursing) School of Nursing of Manaus, Federal University of Amazonas, Manaus, 2021.

ABSTRACT

The immunization is considered in public health as one of the most effective strategies in the prevention and control of immunopreventable diseases. The nursing needs to afford appropriate skills and tools that corroborate for safe vaccination practices. **OBJECTIVE:** To develop, together with nursing professionals from the National Immunization Program of the Municipal Health Department of Manacapuru, Amazonas a technological health product for the promotion of permanent education about safe vaccination. **METHODOLOGY:** qualitative study, based on Convergent Care Research, realized in the city of Manacapuru, Amazonas. Participated in the study six nurses and 13 nursing technicians with experience in immunization. The data collection took place in November 2020, through the Focus Group technique, as a convergence space. **RESULTS:** they are presented by means of two scientific articles and a Technological Product. **ARTICLE 1-** Integrative literature review, searching databases. Having with PICO – P: Nursing Professionals; I: Education Process in service/permanent/continuing; C: does not apply, since the comparison between care was not sought; O: use of educational technology in immunization, in the period from 2014 to 2019. Included three articles, published in Brazil, in Kenya, in the United States and in Canada. The technologies used were: Update Course, training DVD, online course. The english language predominated in most articles. The review showed scarcity of publications relevant to the use of educational technologies related to the qualification of nursing workers focused on training on immunization. **ARTICLE 2 -** sought to identify, from the perspective of nursing professionals, Continuing Education in the context of safe vaccination, through a descriptive, qualitative study. In the data collection, was used a semi-structured instrument, containing open questions about the contributions of the educational experiences about immunization, being analyzed through the content analysis of Bardin. Emerged three categories: “Distancing the nurse in the routine of the vaccination room”; “Nursing technicians as protagonists in the vaccine room”; “Continuing education as a tool for training nursing professionals in the field of immunization and its subcategories: lack of knowledge about safe vaccination to ensure the quality of care in the vaccination room and lack of adherence of nursing professionals) in the face of training in immunization. It is concluded that the little participation of nurses in the management of immunization actions can contribute to weakening the safe process in the practice of immunization. It becomes relevant the develop a guiding instrument for continuing education in immunization, considering the complexity of procedures related to nursing practice in immunization in the regional context of Amazonas. **TECHNOLOGICAL PRODUCTION –** Guide for strengthening Continuing Education about Safe Vaccination. It was developed together with the nursing professionals participating in the research, it will ensure the quality of health care in the context of immunization, as recommended by the Unified Health System. Prepared based on the results of the Integrative Literature Review, in spaces of convergence with the research subjects, in consultation with the guiding documents of national and international health agencies. **CONCLUSION:** Through the Convergent Care Research methodology, it was possible to build a Guide about safe vaccination for the Permanent Education Service of the Department of Health of the Municipality of Manacapuru, Amazonas, a Process Technology that will be a guide for the assistance and management practices of the nursing in the immunization process. The spaces of convergence of PCA are made explicit by the juxtaposition of practice with scientific investigation, concretized by dialogued exchange between professionals and

researchers. It is expected that further studies are developed, as this is a topic of great global relevance in the control and promotion of vaccine-preventable diseases. The instrument will be validated in future researches.

Descriptors: Educational technology; Continuing education; Immunization; Vaccination; Nursing; Patient safety.

MOURA, Graziela da Silva. **Guía de vacunación segura em atención primaria: convergências para la educación permanente em salud.** 2021. Tesis (Maestría en Enfermería) - Escuela de Enfermería de Manaus, Universidad Federal de Amazonas, Manaus, 2021.

RESUMEN

La inmunización se considera en salud pública como una de las estrategias más efectivas en la prevención y control de enfermedades prevenibles por vacunación. La enfermería debe tener las habilidades y herramientas adecuadas que apoyen las prácticas de vacunación seguras. **OBJETIVO:** Desarrollar, junto con profesionales de enfermería del Programa Nacional de Inmunizaciones de la Secretaría Municipal de Salud de Manacapuru, Amazonas, un producto tecnológico de salud para la promoción de la educación permanente en vacunación segura. **METODOLOGÍA:** estudio cualitativo, basado en la Investigación de Cuidados Convergentes, realizado en la ciudad de Manacapuru, Amazonas. Participaron del estudio seis enfermeras y 13 técnicos de enfermería con experiencia en inmunización. La recolección de datos tuvo lugar en noviembre de 2020, utilizando la técnica de Grupo de Enfoque, como espacio de convergencia. **RESULTADOS:** se presentan a través de dos artículos científicos y un Producto Tecnológico. **ARTÍCULO 1-** Revisión integrativa de la literatura, búsqueda en bases de datos. Tener con la estrategia PICO - P: Profesionales de enfermería; I: Proceso de educación en servicio/permanente/continua; C: no aplica, ya que no se buscó la comparación entre los cuidados; O: uso de tecnología educativa en inmunización, en el período de 2014 a 2019. Incluye tres artículos, publicados en Brasil, en Kenia, en Estados Unidos y en Canadá. Las tecnologías utilizadas fueron: curso de actualización, DVD de formación, curso en línea. El idioma inglés predominó en la mayoría de los artículos. La revisión mostró una escasez de publicaciones relevantes al uso de tecnologías educativas relacionadas con la calificación de los trabajadores de enfermería orientadas a la formación en inmunización. **ARTÍCULO 2 -** Se buscó identificar, desde la perspectiva de los profesionales de enfermería, la Educación Continuada en el contexto de la vacunación segura, a través de un estudio descriptivo, cualitativo. Para la recolección de datos se utilizó un instrumento semiestructurado que contenía preguntas abiertas sobre los aportes de las experiencias educativas sobre inmunización, que fueron analizadas mediante el análisis de contenido de Bardin. Surgieron tres categorías: “Distanciar al enfermero en la rutina de la sala de vacunación”; “Los técnicos de enfermería como protagonistas en la sala de vacunas”; ”La educación continua como herramienta para la formación de profesionales de enfermería en el campo de la inmunización y sus subcategorías: desconocimiento sobre vacunación segura para asegurar la calidad de la atención en la sala de vacunación y falta de adherencia de los profesionales de enfermería ante la formación en inmunización. . Se concluye que la escasa participación del enfermero en la gestión de las acciones de inmunización puede contribuir a debilitar el proceso seguro en la práctica de la inmunización. Es relevante desarrollar un instrumento rector para la educación continua en inmunización, considerando la complejidad de los procedimientos relacionados con la práctica de enfermería en inmunización en el contexto regional de Amazonas. **PRODUCCIÓN TECNOLÓGICA -** Guía para el fortalecimiento de la Educación Continua sobre Vacunación Segura. Fue desarrollado en conjunto con los profesionales de enfermería que participan en la investigación, y garantizará la calidad de la atención de salud en el ámbito de la inmunización, según lo recomendado por el Sistema Único de Salud. Sujetos de la investigación, en la consulta de los documentos rectores de los organismos nacionales y agencias internacionales de salud. **CONCLUSIÓN:** A través de la metodología de Investigación de Cuidados Convergentes, se logró construir una Guía sobre vacunación segura para el Servicio de Educación Continua del Departamento de Salud del Municipio de Manacapuru, Amazonas, una Tecnología de Procesos que guiará las prácticas de atención y

gestión de la enfermería en el proceso de inmunización. Los espacios de convergencia del PCA se explicitan por la yuxtaposición de la práctica con la investigación científica, concretizados por el intercambio dialogado entre profesionales e investigadores. Se espera que se desarrollen más estudios, ya que este es un tema de gran relevancia mundial en el control y promoción de enfermedades prevenibles por vacunación. El instrumento será validado en futuras investigaciones.

Descriptores: Tecnología educacional; Educación continua; Inmunización; Vacunación; Enfermería; Seguridad del paciente.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção e inclusão de estudos.....	42
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos 3 artigos primários incluídos na revisão integrativa segundo título, ano e país, 2020	43
Quadro 2 - Apresentação do objetivo, síntese do delineamento/amostra, resultados e desfechos os 3 artigos selecionados	44
Quadro 3 - Vantagens e Desvantagens das Tecnologias Educacionais dos estudos selecionados nessa RIL, 2020.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Base de dados em Enfermagem
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGPNI	Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações
CIB	Comissão Intergestores Bipartite
CINAHAL	<i>Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature</i>
CIT	Comissão Intergestores Tripartite
DataSUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DEVIT	Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis
DVD	Disco Optico Digital
EAPV	Eventos Adversos pós-vacinação
EPCS	Educação Permanente, Continuada e em Serviço
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia Saúde da Família
EUA	Estados Unidos da América
GF	Grupo Focal
GFE	Grupo Focal de enfermeiros
GFT	Grupo Focal de Técnicos de Enfermagem
GM	Gabinete do Ministro
HPV	Papillomavirus Humano
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
MS	Ministério da Saúde
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
PCA	Pesquisa Convergente Assistencial
PEP	Programa de Educação Permanente
PICO	Acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome
café	Comunidade Acadêmica Federada
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

PNI	Programa Nacional de Imunização
PNSP	Programa Nacional de Segurança do Paciente
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRISMA	Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises
PSH	Programa Saúde da Hora do Governo Federal
PUBMED	Motor de busca de livre acesso à base de dados MEDLINE
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
RNA	Ácido Ribonucleico
RT	Responsabilidade técnica
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda causada pelo Covid-19
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
TE	Tecnologia Educacional
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UNICEF	Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
2 OBJETIVO GERAL.....	22
2.1 Objetivos específicos.....	22
3 REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....	23
3.1 História e Política sobre Imunização.....	23
3.2 A segurança do paciente e a imunização.....	24
3.3 Educação permanente e a enfermagem.....	25
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
5 METODOLOGIA.....	29
5.1 Tipo de estudo.....	29
5.2 Etapas de desenvolvimento.....	29
5.2.1 Fase de Concepção.....	29
5.2.2 Fase de Instrumentação.....	30
5.2.2.1 Espaço físico da pesquisa.....	30
5.2.2.2 Participantes da Pesquisa.....	31
5.2.2.3 Instrumentos e técnicas de coleta de dados.....	32
5.2.3 Fase de Perscrutação.....	32
5.2.3.1 Etapa 1ª – Revisão Integrativa da Literatura (RIL).....	33
5.2.3.2 Etapa 2ª – Realização de Grupos Focais - GF (GFE – Enfermeiros; GFT – Técnicos de Enfermagem).....	34
5.2.3.3 Etapa 3 – Estruturação da proposta da Tecnologia Educacional em Saúde sobre vacinação segura, com base nas percepções da equipe de enfermagem.....	35
5.2.4 Fase de Análise.....	35
6 ASPECTOS ÉTICOS.....	37
6.1 Riscos e benefícios.....	37
7 RESULTADOS /DISCUSSÃO.....	38
7.1 Manustrito 1 – Tecnologia educacional na capacitação da equipe de enfermagem sobre imunização: revisão integrativa.....	38
7.2 Manuscrito 2 – Educação permanente sobre vacinação segura: apreensão dos profissionais de enfermagem do Amazonas.....	51
7.3 Produto Tecnológico: Guia Sobre Vacinação Segura Na Atenção Básica: Convergências Para Educação Permanente Em Saúde - Município de Manacapuru- Amazonas.....	66

CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	85
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A RODA DE CONVERSA 1 COM O GRUPO FOCAL 1	87
ANEXO A – PROTOCOLO PARA REVISÃO INTEGRATIVA	88
ANEXO B - INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DOS ARTIGOS DA REVISÃO INTEGRATIVA (RI)	90
ANEXO C – CARTA ANUÊNCIA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA	91
ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	92

1 INTRODUÇÃO

A imunização é uma das medidas em saúde pública mais eficazes na prevenção e controle de doenças imunopreveníveis. Para garantir a qualidade de sua eficácia é necessário adequado conhecimento (BRASIL, 2014a).

Para assegurar uma aprendizagem baseada em evidência e superar barreiras vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no dia a dia no processo de imunização na Atenção Primárias, se faz necessário agregar conhecimentos através de estratégias educacionais, nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (MARTINS et al, 2018; 2019).

O Programa Nacional de Imunização (PNI) é responsável pela organização da política nacional de vacinação para toda a população, com cobertura vacinal para crianças, adolescentes, adultos, idosos, povos indígenas e populações com necessidades especiais, sendo considerado um dos principais e mais relevante programa de intervenções em saúde pública no Brasil. Tem como finalidade controlar, erradicar e eliminar doenças imunopreveníveis. Pois a imunização ativa ou passiva contribuiu para a decrescente morbimortalidade por certos agravos, com impacto na redução de patologias nas últimas décadas (BRASIL, 2014a).

Em se tratando de cobertura vacinal, de acordo com o DataSUS, no Brasil, no ano de 2018, a cobertura foi de 81,51% e em 2019 foi de 76,50%. A Região Norte ficou em último lugar com 73,34% e em 2019 subiu para o 4^a lugar com 74,27% (BRASIL 2019; DATASUS, 2021).

Os municípios do estado do Amazonas, apontam a cobertura vacinal acima da média nacional nos anos de 2018 e 2019. O município de Manacapuru, lócus desse estudo, foi escolhido para a pesquisa, por fazer parte da região metropolitana da capital amazonense, ser o município de referência para atenção especializada de média complexidade, apresentar cobertura da Atenção Básica em 2018 de 74,51% e em 2019 88, 13%, e em relação a cobertura vacinal em 2018 foi de 62,27% e em 2019, a cobertura vacinal foi de 66,50%, abaixo da cobertura da região Norte (BRASIL,2019; CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE, 2019).

O PNI da cidade de Manacapuru dispõe de 14 salas de vacinas, alocadas em 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS), que disponibilizam 19 vacinas para mais de 20 doenças, cuja proteção inicia desde os recém-nascidos, podendo se estender por toda a vida (MANACUPURU, 2021).

O município de Manacapuru/Amazonas, originou-se de uma de uma aldeia de índios da etnia Muras, fundada em 1786, após a pacificação dos índios. O município se estende por 7 330,1 km², situa-se a 71 km a Sul-Oeste de Manaus, com população estima em 2019 de 97.377 pessoas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021).

O Município de Manacapuru compõe a Região de Saúde Rio Negro e Solimões, junto com os municípios de Anori, Anamã, Beruri, Caapiranga, Coari, Codajás, Manacapuru e Novo Airão (AMAZONAS, 2021).

O êxito do programa de imunização não é somente pela realização da cobertura vacinal, mas, principalmente, pelas condições ideais de armazenamento, preparo e administração dessas vacinas, sendo indispensável verificar o conhecimento do profissional que atua na sala de vacina, pois isto implica na qualidade do serviço à população assistida (MARTINS *et al*, 2018).

O sucesso do Programa Nacional de Imunização está diretamente ligado as práticas realizadas pela equipe de enfermagem no que tange à segurança e eficácia dos imunobiológicos, como também as recomendações específicas de conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal dentre outras atividades específicas em imunização (BRASIL, 2014a).

A equipe de vacinação é formada pelo enfermeiro, pelo técnico ou auxiliar de enfermagem, sendo preconizado que haja pelo menos dois profissionais vacinadores em cada turno de trabalho (BRASIL, 2014a). Cabe ao enfermeiro, nesse ambiente, como profissional indispensável ao PNI, assegurar à qualidade da rede de frios mantendo a eficácia da imunização a população, tal como, fornecendo ensino continuado à equipe, requisitando capacitações para aperfeiçoar o manejo dos equipamentos, aplicação e conservação dos imunobiológicos, sendo uma responsabilidade técnica (RT) respaldada por resolução do Conselho Federal de Enfermagem n° 302/2005 (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2005).

O progresso do PNI demanda dos profissionais participação em treinamentos contínuos sobre imunização, para que garantam de forma eficaz a integralidade do cuidado, segurança dos trabalhadores e usuários e a resolubilidade do sistema (OLIVEIRA *et al*, 2019).

Estudos apontam que existe grande deficiência na capacitação dos profissionais de enfermagem que trabalham com imunização (MARTINS *et al*, 2018). Na visita técnica realizada no município de Manacapuru, não foi encontrado registros relacionados às condições de estrutura do PNI, bem como a sistematização e continuidade da capacitação dos profissionais de enfermagem em imunização

Neste contexto, a educação permanente em saúde se apresenta como uma ferramenta essencial para a atualização dos trabalhadores de saúde que atuam na imunização, pois o conhecimento desenvolvido é proveniente das necessidades encontradas, principalmente nas atividades desenvolvidas no dia a dia desses profissionais, com os objetivos de proporcionar modificações na prática profissional e aumentar a segurança do paciente (FALKENBERG *et al*, 2014; BRASIL, 2014b).

Como profissional de saúde, com experiência na sala de vacinação há mais 13 anos em uma Unidade Básica de Saúde da Zona Leste de Manaus e Enfermeira preceptora de estágio curricular com os alunos do Curso técnico em Enfermagem na disciplina de Saúde Pública, foi possível observar no cotidiano dos serviços de saúde que as ações educativas são assistemáticas e os procedimentos normatizados e preconizados nem sempre são revisados com a equipe, podendo ocasionar risco à conservação, ao manuseio, ao preparo dos imunobiológicos, bem como o controle das doenças imunopreveníveis e a eficácia da vacina. .

Discutir os preceitos para a vacinação segura compreende uma diversidade de elementos que contempla desde as práticas laboratoriais na pesquisa, produção e testagem dos imunobiológicos até a conservação, o transporte e a administração dos imunobiológicos ao usuário da sala de vacinas, lugar onde a pesquisadora iniciou suas reflexões, contexto onde sua voz se faz ouvir neste projeto de pesquisa.

As mudanças neste contexto foram tornando-se complexas e agregando ações ao programa de segurança do paciente, com um olhar para a vacinação segura, me inquietaram enquanto pesquisadora e profissional do serviço sobre o papel do enfermeiro e seu pouco envolvimento com a imunização mesmo sendo este profissional que gerencia o serviço de enfermagem.

Ao vivenciar a imunização na rede pública de saúde, percebi que são muitos os desafios enfrentados pela enfermagem, que atua nas salas de vacinas, para garantir a segurança nas práticas de vacinação. Resultado das experiências, inquietações, e observações assistemáticas da pesquisadora sobre a inserção efetiva do enfermeiro na sala de vacina e escassez de conhecimento sobre vacinação segura, considerou-se a necessidade da construção de uma proposta de educação permanente contínua acerca da temática imunização.

A educação permanente possibilita um leque de oportunidades e de articulações entre diferentes correntes de pensamento sobre a saúde, a educação de adultos e a educação profissional. Deste modo, foi desenvolvido junto aos enfermeiros do Programa Nacional de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru (SEMSA) uma proposta com diretrizes metodológica de educação permanente sobre vacinação segura, que buscam

articular teoria e prática, pois são ações extraordinárias para orientar a seleção de conteúdos curriculares para problemas sociais e epidemiologicamente relevantes, ampliando a formação para além da informação técnico-científica, ressaltando a dimensão ética, comportamental e política como eixo essencial para o exercício profissional.

Considerando a complexidade e quantidade de procedimentos ligados à prática de enfermagem em imunização, compreende-se a importância da promoção de educação permanente para enfermagem. Assim, torna-se necessária a atualização dos profissionais por meio desenvolvimento de recursos tecnológicos do trabalho como uma tecnologia educacional, norteados pela noção de aprender a aprender, de trabalhar em equipe e como objeto de aprendizagem.

A execução do projeto atendeu uma demanda do Programa Nacional de Imunização (PNI) da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) do município de Manacapuru, interior do Estado do Amazonas, que teve como proposta desenvolver uma tecnologia educacional em saúde sobre vacinação segura, com vistas a assegurar a qualidade da assistência à saúde no âmbito da imunização, além de considerar a vacinação segura, conforme preconiza o SUS.

O estudo responde na perspectiva dos profissionais de enfermagem, quais são os pontos relevantes e de inovação para o contexto do Programa de Educação Permanente do PNI da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru, que ampliem a formação técnico-científica, para articulação da teoria e prática para vacinação segura.

2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver em conjunto com os profissionais de enfermagem do Programa Nacional de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru uma tecnologia educacional em saúde para a promoção da educação permanente sobre vacinação segura.

2.1 Objetivos específicos

- a) Levantar evidências científicas, nas literaturas nacionais e internacionais, acerca das tecnologias educacionais construídas e/ou utilizadas para o treinamento e/ou capacitação da equipe de enfermagem sobre imunização.
- b) Buscar evidências científicas e diretrizes em documentos oficiais de órgãos internacionais e nacionais sobre vacinação segura.
- c) Identificar na perspectiva dos profissionais de enfermagem quais os pontos relevantes e de inovação, que ampliem a formação técnico-científica, para articulação da teoria e prática para vacinação segura no contexto do Programa de Educação Permanente do PNI da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru.
- d) Construir em conjunto com os profissionais de enfermagem do PNI da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru uma tecnologia educacional em saúde com diretrizes para a educação permanente sobre vacinação segura.

3 REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

3.1 História e Política sobre Imunização

O PNI, só foi institucionalizado em 1975, sob a Lei 6.259 de 30-10-1975 e Decreto 78.231 de 30-12-1976 que promoveram as ações de imunizações no Brasil, dando ênfase às atividades permanentes de vacinação e contribuiu para fortalecer institucionalmente o Programa. Na atualidade a atuação do PNI obteve avanços importantes para o controle de doenças imunopreveníveis (BRASIL, 2014a).

As práticas de vacinação, que estão inseridas dentro das diretrizes e responsabilidades para a execução das ações de vigilância em saúde, encontram-se determinadas em Legislação Nacional que estabelece que a gestão dessas ações são compartilhadas entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, onde para estas práticas, ocorrem pactuação na Comissão Intergestores Tripartite (CIT) e na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), tendo por base a regionalização, a rede de serviços e as tecnologias disponíveis (BRASIL, 2014a).

Na Esfera Nacional e Estadual, o PNI está sob responsabilidade da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis (DEVIT) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde. Fazem parte competências da esfera federal: a coordenação do PNI, as estratégias e as normatizações técnicas sobre sua utilização e a gestão o do sistema de informação do PNI, (BRASIL, 2014a).

As competências da Esfera Municipal, segundo Brasil (2014a) são executadas pelas Secretarias municipais de Saúde, sendo: a coordenação e a execução das ações de vacinação integrantes do PNI; a gerência do estoque municipal de vacinas e outros insumos; o descarte e a destinação final de frascos, seringas e agulhas utilizados e a gestão do sistema de informação do PNI.

De acordo com o Ministério da Saúde, o PNI é, hoje, parte integrante do Programa da Organização Mundial da Saúde, com o apoio técnico, operacional e financeiro da UNICEF e contribuições do Rotary Internacional e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (BRASIL, 2014a).

3.2 A segurança do paciente e a imunização

O Programa Nacional de Imunização, no Brasil, busca garantir e promover toda segurança necessária para o desenvolvimento do processo da vacinação segura, para continuar mantendo a acreditação nos programas de imunizações. Destaca que o termo “Vacinação Segura” é um conjunto de ações que são adotadas com o objetivo de garantir a qualidade da vacinação, para que se alcance o máximo de proteção com o menor risco de danos à saúde (BRASIL, 2014b; OLIVEIRA *et al*, 2019).

Nesse contexto, na imunização, a vacinação segura deve levar em consideração todos os aspectos, desde a fabricação e conservação dos imunobiológicos até o momento da aplicação e descarte (RIBEIRO *et al*, 2010).

A realização de uma assistência adequada, é uma condição essencial para promoção da segurança do paciente. É na Atenção Básica em que a maioria dos cuidados em saúde são realizados, porém é no ambiente hospitalar, onde acontecem os cuidados mais complexos, é o que destacam as pesquisas sobre a segurança do paciente, todavia, no contexto da imunização podem acontecer eventos com danos não intencionais, sendo a maioria prevenível (OLIVEIRA *et al*, 2019; MARCHON; MENDES JÚNIOR, 2014).

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), foi instituído pela portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, e define que:

Segurança do Paciente é a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde; que dano é o comprometimento da estrutura ou função do corpo e/ou qualquer efeito dele oriundo, incluindo-se doenças, lesão, sofrimento, morte, incapacidade ou disfunção, podendo, assim, ser físico, social ou psicológico; já o incidente é um evento ou circunstância que poderia ter resultado, ou resultou, em dano desnecessário ao paciente; e o Evento adverso é um incidente que resulta em dano ao paciente (BRASIL, 2013).

A vacinação segura é fator indispensável para o sucesso ou o fracasso dos programas nacionais de imunizações, devendo, portanto, garantir a segurança das ações de vacinação (BRASIL, 2014c).

As práticas realizadas nos cuidados no preparo e administração de imunobiológicos é equivalente ao realizado das medicações em gerais, cuja finalidade é impedir erros de vacinação que acontecem quando não realizados de acordo com os protocolos de vacinação segura, causando consequências imensuráveis, prejudicando o bom desenvolvimento do Programa de Imunização em alcançar as coberturas vacinais bem como desacreditar em sua eficácia como programa de saúde (OLIVEIRA *et al*, 2019).

Os erros de imunização poderiam ser minimizados ou até mesmos evitados se os profissionais de enfermagem seguissem os certos em imunização: vacina certa, paciente certo, tempo certo, via de administração certa, dose certa, diluente certo, local de administração certo, registro certo, intervalo entre as doses certo. Nesse contexto, é preciso que a enfermagem disponha de habilidades e ferramentas adequadas como protocolos instituídos e executados, corroborando assim para que as práticas de vacinação segura sejam realizadas de forma correta e eficaz (BRASIL, 2014c; MOCHIZUKI, 2017; FOLGEARINI, 2017).

3.3 Educação permanente e a enfermagem

A portaria GM/MS n° 1996 de 20 de agosto de 2007, que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente nas instituições de saúde, estabelece que a educação permanente pode ser entendida como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao dia a dia das organizações (BRASIL, 2007).

Conforme Sá *et al* (2018), a educação permanente é baseada na possibilidade de provocar mudanças e reflexões nas práticas profissionais, tendo como principal ferramenta para promoção de educação o diálogo, priorizando o uso de metodologias distintas para instruir, fortalecendo a ideia que é necessário ir além do uso e técnicas pontuais. Destaca também que é a partir do dia a dia e da singularidade local de cada indivíduo, que se pode estabelecer práticas que possam ser realmente utilizadas pelos trabalhadores. Nesse contexto, direciona as iniciativas de capacitação profissional dos trabalhadores, mantendo a responsabilidade em cada indivíduo de que é preciso manter-se atualizado constantemente.

Ferreira *et al* (2019) afirma que a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, do Ministério da Saúde, preconiza que a problematização, seja a ferramenta que norteie as práticas de educação dos trabalhadores da saúde, recomenda que as ações por mudanças e melhorias, devam estar pautadas na análise de processo de trabalho, nas suas dificuldades e principalmente em seus desafios.

Tanto nas instituições, como nos recursos humanos, a prática de educação em saúde, inclusive na Enfermagem, jamais devam abranger somente aspectos e necessidades isoladas, não permitindo dessa maneira que as práticas educativas de capacitação em enfermagem, sejam subsidiadas apenas pelas exigências gestoras e institucionais. Destarte que a qualificação em saúde, propondo o desenvolvimento integral, enquanto sujeitos, trabalhadores

e cidadãos deve ser proporcionada pela capacitação contínua dos profissionais (FERREIRA *et al*, 2019).

Neste sentido, como a concepção de educação e as práticas educativas estão inseridas em todas as ações da profissão de enfermagem, Peixoto *et al* (2013) ressaltam que a Educação Permanente, Continuada e em Serviço são junções capazes de promover o desenvolvimento profissional e pessoal.

Ferreira *et al* (2019) afirmam que a Educação Permanente fortalece a atenção integral à saúde, por meio das perspectivas da transformação, participando do desenvolvimento das ações de ensino em serviço e considerando as singularidades, necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde. Na educação continuada, por meio da promoção das ações educativas norteadas por princípios metodológicos, ocorre a transformação profissional potencializada pela promoção de habilidades e competências, fortalecendo assim o processo de trabalho.

Pachcoal, Mantovani e Méier (2007) destacam que o termo educação em serviço está voltado para a educação que se desenvolve dentro de um ambiente de trabalho, desenvolvendo-se como um processo de educação a ser utilizado nas relações humanas de trabalho, com o objetivo de desenvolver competências cognitivas, psicomotoras e relacionais dos profissionais, promovendo assim o aperfeiçoamento diante da evolução científica e tecnológica, engrandecendo a competência e valorização profissional e institucional.

Vicente *et al* (2019) reitera que, em se tratando de métodos para realizar a educação permanente em saúde, principalmente em enfermagem, o uso das tecnologias está cada vez mais propício no mercado de trabalho para colaborar na formação e atualização desses profissionais, que se torna a dada dia mais essencial.

Desta forma, se faz necessário que o profissional enfermeiro, mantenha-se em ininterrupta aprendizagem, frequentando ações de programas de educação (seja continuada, permanente ou em serviço) requerendo, procurando, promovendo e exigindo da instituição na qual trabalha apoio profissional na área específica de atuação.

A formação permanente dos profissionais na área da saúde se faz necessária ininterruptamente, mesmo que seja imposta pelas organizações trabalhistas de saúde ou para aperfeiçoamento pessoal, pois este aprimoramento profissional está direcionado para um melhor desempenho das atribuições profissionais, como também, para propiciar destaque no âmbito onde estes profissionais estão incorporados (FREITAS *et al*, 2016).

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Na área da saúde, o sucesso da aprendizagem depende exclusivamente das estratégias que são utilizadas de forma adequada para a promoção do conhecimento, desenvolvimento de habilidades e incorporação de valores, que são responsáveis por permitir as modificações voluntárias de comportamentos, fortalecendo a aprendizagem dos profissionais nessas áreas, seja na formação profissional ou na educação permanente (DRAGANOV; FRIEDLÄNDER; CRISTINA, 2011).

Faz-se necessário o uso de estratégias de aprendizagem voltada para o adulto, que por serem um público considerado pertinente e desafiador, são pessoas dotadas de consciência formada e hábitos de saúde anteriores. Com isso, a Andragogia, que é a arte e a ciência de conduzir adultos ao aprendizado, é uma alternativa para o embasamento de estratégias de aprendizagem (DRAGANOV; FRIEDLÄNDER; CRISTINA, 2011).

Vogt e Alves (2005) descrevem que o termo andragogia foi citado pela primeira vez em 1833, século XIX, onde o educador alemão Alexander Kapp utilizou o termo para descrever elementos da teoria da Educação de Platão, pois o filósofo grego acreditava que a necessidade de aprender do adulto dura a vida inteira. Porém somente nos primeiros anos do século XX, especificamente em 1927, o emprego do termo reapareceu, e foi utilizado pelo cientista Social Eugene Rosentock que assegurou que a educação de adultos precisava de professores, métodos e filosofias especiais, gerando então, mais interesse pelo tema na Europa (VOGT; ALVES, 2005; BARROS, 2018).

Barros (2018) declara que somente a partir dos anos 60, no século XX, John Dewey e Eduard C. Linderman, educadores americanos, trabalharam para divulgar a teoria em seu país. Porém, foi Malcolm Knowles, também educador norte-americano, em seu livro chamado “O aluno adulto: uma espécie negligenciada” quem, em 1973, introduziu o termo nos Estados Unidos, chamando atenção para o fato de que crianças e adultos aprendem de forma diferente e fez desse conceito a temática central de toda a sua obra, tendo sido responsável, quer através dos seus livros quer através das suas numerosas palestras, pela sua difusão mundial (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2009; BARROS, 2018).

Neste cenário, de acordo com Barros (2018) surge a premissa do modelo Andragógico que por ser flexível pode ou não ser adotado por completo, pois a força da Andragogia “reside em um conjunto de seis princípios fundamentais sobre a Aprendizagem de Adultos que se aplicam a todas as situações de aprendizagem” (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2006).

De acordo com Barros (2018) as premissas que estão associadas a alguns pressupostos básicos sobre os alunos adultos são:

1. **A necessidade de conhecer:** O adulto precisa saber por que deverá aprender algo antes de começar a aprender de fato.
2. **O autoconceito do aprendiz:** O adulto se vê como responsável por sua própria vida e por suas decisões, e quer ser visto e tratado pelos outros como capaz de se autogerir.
3. **O papel da experiência:** O adulto acumula um conjunto de experiências que se torna uma fonte inesgotável de aprendizagem.
4. **Prontidão para aprender:** O adulto se engaja em aprender aquilo que poderá ajudá-lo a solucionar problemas da vida real e a desempenhar seus papéis sociais.
5. **Orientação para aprendizagem:** A perspectiva temporal do adulto está focada na aplicação imediata do conhecimento.
6. **Motivação:** Fatores extrínsecos e fatores intrínsecos.

Neste contexto, em que a prática de enfermagem é realizada por adultos, entende-se que a Andragogia será capaz de designar princípios fundamentais para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de forma crítica e reflexiva, para o fortalecimento do aprendizado no serviço dos profissionais de enfermagem (CARNEIRO *et al*, 2018).

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de estudo metodológico participativo, de pesquisa convergente assistencial – PCA, que se caracteriza, essencialmente, pela convergência entre pesquisa, assistência e participação dos sujeitos envolvidos na prática, concomitantemente ao processo de construção de conhecimento. Propõe a reflexão e a produção de conhecimentos norteadores da prática com teorização e investigação dos fenômenos emergentes da assistência, no contexto onde ela acontece. A investigação convergente assistencial segue as fases de concepção, instrumentação, perscrutação, análise e interpretação (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

A pesquisa metodológica desenvolve instrumentos e costuma envolver métodos complexos e sofisticados, refere-se a investigações dos métodos de obtenção e organização de dados e condução de pesquisas rigorosas. Tratam do desenvolvimento, da validação e da avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa (POLIT; BECK, 2011).

5.2 Etapas de desenvolvimento

O projeto seguiu as fases, conforme apresentadas na PCA: Fase de Concepção; Fase de Instrumentação; Fase de perscrutação; e Fase de análise (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

5.2.1 Fase de Concepção

Trata-se da síntese do conhecimento em relação ao tema e delineamento da questão norteadora, objetos e a metodologia da pesquisa a ser desenvolvida. Procede ao estabelecimento da área de interesse em seus aspectos teóricos e sua interface com a prática assistencial (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

Para a reflexão sobre qual mudança seria necessária para melhorar a assistência na prática da imunização, foram realizados contatos prévios com a coordenação municipal do PNI da SEMSA de Manacapuru e com os profissionais dos locais do estudo. Observou-se o distanciamento do enfermeiro na imunização, situação que pode fragilizar a prática da vacinação segura. Diante disso, foi sugerido que fosse feita uma intervenção que

aproximasse, novamente, o enfermeiro da imunização, como ator indispensável para a prática segura em imunização.

Diante do exposto, foi possível delinear a seguinte questão de pesquisa: na perspectiva dos profissionais de enfermagem, quais são os pontos relevantes e de inovação para o contexto do Programa de Educação Permanente do PNI da SEMSA de Manacapuru, que ampliem a formação técnico-científica, para a articulação da teoria e prática para vacinação segura?

Foi proposto que seria pela educação permanente, e, depois da concepção do problema foi apresentado a proposta do desenvolvimento, em conjunto com profissionais de enfermagem do PNI da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru, de uma tecnologia educacional em saúde sobre vacinação segura.

Fundamentado nos questionamentos apresentados foram determinados os objetivos e desdobramentos do percurso metodológico para o alcance desses objetos, constituindo-se de revisão integrativa da literatura, levantamento de documentação referente a imunização do Ministério da Saúde, para embasamento científico, e discussão com enfermeiros sobre a temática e as necessidades de sistematização dos treinamentos em imunização.

5.2.2 Fase de Instrumentação

Essa fase correspondeu ao detalhamento do percurso metodológico detalhado a seguir, conforme preconizado pela PCA (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

5.2.2.1 Espaço físico da pesquisa

O projeto foi desenvolvido no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru, região metropolitana de Manaus-Amazonas em três Unidades Básicas de Saúde – UBS, em um Consultório na Rua e na Coordenação do PNI. A escolha de locais com características e especificidades diferentes possibilitou uma visão da equipe de enfermagem em situações de assistência distintas, conforme descritas abaixo.

UBS-1, localizada na zona urbana da cidade, inserida no Programa Saúde da Hora, do Governo Federal, funcionava de segunda a sexta feira das 07 horas da manhã até às 21 horas, com atendimento ambulatorial e de média complexidade por meio de demanda espontânea, com uma equipe composta de três enfermeiros e seis técnicos de enfermagem, a saber: uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), duas equipes da ESF com saúde bucal e

um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), programa do Ministério da Saúde (CADASTRO NACIONAL DE ESTABALECIMENTOS DE SAÚDE..., 2020).

UBS-2, situada na zona urbana, funcionava de segunda a sexta das 7 horas as 17 horas, desenvolvendo atendimento ambulatorial com atuação de três enfermeiro e três técnicos de enfermagem. A equipe de saúde é composta por um NASF, com modalidade e uma equipe ESF com saúde bucal (CADASTRO NACIONAL DE ESTABALECIMENTOS DE SAÚDE..., 2020).

UBS-3, localizada na zona rural do município de Manacapuru, funcionava de segunda a sexta das 07 horas às 17 horas. Realizava atendimento ambulatorial no nível da atenção básica de média complexidade, com fluxo de demanda espontânea, com a atuação de um enfermeiro e dois técnicos de enfermagem. A equipe de saúde era composta por uma equipe da ESF, (CADASTRO NACIONAL DE ESTABALECIMENTOS DE SAÚDE..., 2020).

A equipe de Saúde na rua desenvolvia atividades de busca ativa e cuidados aos usuários de álcool, crack e outras drogas, além de cuidados de saúde à população de rua e imigrantes que chegam à cidade. Contava com a atuação de oito profissionais, onde desses sendo um enfermeiro e um técnico de enfermagem.

A coordenação do Programa Nacional de Imunização (PNI) de Manacapuru-AM era composta por um enfermeiro e um técnico de enfermagem, tendo como ações principais a capacitando dos profissionais para a imunização, além de providenciar materiais necessários para administração de vacinas e montagem das salas para vacina, fazendo cumprir as normas de imunização preconizadas pelo Ministério da Saúde, além de ser a referência técnica do município, junto aos órgãos Estaduais e federais.

5.2.2.2 Participantes da Pesquisa

Foram 19 profissionais de enfermagem inseridos em 3 UBS, no Consultório na Rua, e na Coordenação do PNI da SEMSA do Município de Manacapuru, Amazonas

Critério de inclusão: profissionais de enfermagem com no mínimo de 6 meses de experiência em Atenção Básica de Saúde na assistência e/ou na gestão.

Critérios de excluídos os profissionais de enfermagem afastados, por qualquer motivo, no período de coleta de dado.

5.2.2.3 Instrumentos e técnicas de coleta de dados

O estudo teve início com a revisão integrativa da literatura. As etapas foram conduzidas a partir de (GANONG, 1987) para o levantamento de evidências científicas, nas literaturas nacionais e internacionais, acerca das tecnologias educacionais construídas e/ou utilizadas para o treinamento e/ou capacitação da equipe de enfermagem sobre imunização.

Os dados na prática assistencial foram obtidos, por meio de roda de conversa com grupo focal (apêndice B e C), com os sujeitos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, com finalidade de discutir, compartilhar conhecimento e vivências assistenciais e gerenciais sobre imunização, que embasaram a construção da proposta de desenvolvimento de uma tecnologia educacional em saúde sobre vacinação segura, de acordo com as necessidades e prioridades apresentadas.

O grupo focal tratou-se de entrevistas realizadas coletivamente, em grupo, cujo registro não determinou apenas a fala dos indivíduos que se alternavam na verbalização de seus pensamentos decorrentes das questões norteadoras provocadas pelo mediador da atividade, contudo também de um produto coletivo, de sentido mais amplo, sendo útil em situações complexas envolvendo diversos atores e perspectivas (MINAYO, 1999).

Foram utilizados, gravadores e diário de campo, mediante autorização dos depoentes. O GF teve a duração média de uma hora e meia, onde foi conduzido por um moderador, um segundo pesquisador no papel de observador. Foram realizados em uma sala da SEMSA de Manacapuru. Após cada GF houve reunião da equipe de pesquisa para discutir impressões.

5.2.3 Fase de Perscrutação

A fase de perscrutação compreendeu a coleta e o registro dos dados, que favoreceram a construção científica para o aperfeiçoamento e mudanças na prática assistencial de enfermagem (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

A coleta de dados da pesquisa foi realizada em três etapas: Etapa 1 - Revisão integrativa da literatura: a busca na literatura foi realizada entre os meses de janeiro a junho de 2020; Etapa 2- Realização de Grupos Focais no mês de novembro de 2020; Etapa 3- Estruturação da proposta da Tecnologia Educacional em Saúde sobre vacinação segura, com base nas percepções da equipe de enfermagem em janeiro e fevereiro de 2021.

5.2.3.1 Etapa 1ª – Revisão Integrativa da Literatura (RIL)

Primeiramente foi realizada validação de um Protocolo para Revisão Integrativa da Literatura (ANEXO B), no mês de julho de 2019, com duas bibliotecárias e duas docentes de enfermagem (Universidade Feral do Amazonas e Universidade Federal de Santa Catarina). Tendo como objetivo levantar evidências científicas, nas literaturas brasileiras e internacionais, acerca das tecnologias educacionais construídas e/ou utilizadas para o treinamento e/ou capacitação da equipe de enfermagem sobre Imunização. Com a seguinte metodologia:

- a) Escolha da pergunta de pesquisa: para a construção da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO- P: Profissionais de Enfermagem; I: Processo de Educação em serviço/permanente/continuada; C: não se aplica, uma vez que não se buscou a comparação entre os cuidados; O: uso de tecnologia educacional em imunização (SANTOS *et al*, 2007). Tendo a seguinte pergunta norteadora: Quais tecnologias educacionais são utilizadas na educação permanente de profissionais de enfermagem sobre imunização?
- b) Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos: foram incluídos artigos científicos que continham as palavras chaves ou descritores, que estavam listados no protocolo, no resumo e ou no título e foram publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol, no período de 2014 a 2019. Foram excluídos os trabalhos duplicados, estudos que não detalhavam o tipo de recurso utilizado para promoção de educação permanente e trabalhos que não estavam publicados na íntegra online.
- c) Seleção da amostra/Estratégias de busca (pesquisa avançada) :o levantamento dos artigos foi baseado nas seguintes estratégias de busca: Bases dos dados: LILACS, MEDLINE, BDNF, PUBMED, SCIELO e CINAHAL. Foram utilizados os seguintes descritores: tecnologia educacional; educação continuada em enfermagem; educação permanente; Imunização, vacinação, enfermagem. A proposta seguiu os seguintes cruzamentos: tecnologia educacional *and* educação continuada em enfermagem; tecnologia educacional *and* imunização; vacinação *and* educação permanente *and* enfermagem; será realizada combinação das palavras-chave nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola com sintaxe apropriada a cada banco de dados.
- d) Coleta dos dados: a busca dos artigos foi realizada com o acesso nas bases de dados supracitados, via acesso PLATAFORMA CAFE/UFAM – Periódicos CAPES, nas quais foram estipulados os limites desejados. Todos os trabalhos encontrados foram submetidos à próxima etapa deste protocolo.

- e) Captação dos trabalhos: após a busca dos artigos foi feita a leitura do título e do resumo. Os trabalhos que atenderam os objetivos propostos foram armazenados em pastas Word e submetidos à etapa seguinte do estudo.
- f) Discussão e análise dos resultados: para análise dos estudos foi realizada a leitura minuciosa dos trabalhos na íntegra, com o objetivo de constatar a concordância ao objetivo. Para seguir as diretrizes da Revisão Integrativa, os achados foram organizados em uma tabela no Microsoft Excel e analisados a partir das categorias que foram citadas abaixo. Dentro de cada categoria os dados foram agrupados por similaridade de ideias, onde foi desenvolvido uma síntese de forma narrativa.

Foram extraídas as seguintes informações das produções: Ano de publicação, Título, Autor (es), Periódico, Estado/País, Base de dados de localização dos artigos, Tipo de estudo, Natureza da pesquisa, Referencial teórico, Método de análise dos dados, Tipos de tecnologias educacionais apresentados e Vantagens e desvantagens deste tipo de recurso apresentado para promoção de educação continuada em enfermagem, Recomendações/Conclusões.

5.2.3.2 Etapa 2ª – Realização de Grupos Focais - GF (GFE – Enfermeiros; GFT – Técnicos de Enfermagem)

Os GF foram utilizados para a exposição do projeto com a proposta de intervenção educacional para o enfermeiro sobre imunização. As questões norteadoras seguiram com um roteiro sobre estrutura, processos que envolvem a assistência, cuidados com vacina e reflexões sobre vacinação segura.

Foram utilizados gravadores e diário de campo, mediante autorização dos depoentes. Tiveram a duração média de uma hora e meia. Foram conduzidos por um moderador (pesquisador principal), um segundo pesquisador no papel de observador. Seguiu um roteiro semiestruturado, compatível com cada GF para melhor extração das impressões dos participantes e alcance dos objetivos do estudo (Apêndices B e C). Após o GFE1 e o GFT1 houve reunião da equipe de pesquisa para discutir impressões.

Grupo Focal tratou-se de entrevistas realizadas coletivamente, em grupo, cujo registro não determina apenas a fala dos indivíduos que se alternam na verbalização de seus pensamentos decorrentes das questões norteadoras provocadas pelo mediador da atividade, contudo também de um produto coletivo, de sentido mais amplo, sendo útil em situações complexas envolvendo diversos atores e perspectivas (MINAYO, 1999).

Os GF foram organizados com uma variação de 5 a 7 participantes, que seguiram os critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa para que houvesse um grupo homogêneo, a fim de proporcionar espaço efetivo de discussão para todos os participantes.

Os encontros GF foram agendados com a coordenação do PNI de Manacapuru e ocorreram na sede da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru. A equipe de pesquisadores ficaram nos municípios o tempo necessário para a coleta de dados e interação com a equipe de saúde local, situação importante para o desenvolvimento da PCA, para a concretização do espaço de convergência.

5.2.3.3 Etapa 3 – Estruturação da proposta da Tecnologia Educacional em Saúde sobre vacinação segura, com base nas percepções da equipe de enfermagem

Após a realização do GFE1 e GFT1 foram realizadas pelos pesquisadores a consolidação dos dados com as informações das percepções dos participantes sobre o conteúdo teórico e práticos para a construção da tecnologia educacional em saúde sobre vacinação segura.

5.2.4 Fase de Análise

Na PCA essa fase seguiu três processos de análise: apreensão, síntese, teorização e transferência, (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014), sendo que a última não será desenvolvida neste estudo.

No processo de apreensão, aconteceu a coleta de informações, onde o pesquisador se envolveu com o espaço da prática assistencial, inserindo-se como parte dela para a elaboração de mudanças construídas junto com os participantes, neste contexto, pesquisa e assistência se complementam (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

No processo de síntese, aconteceu a reunião de todos os elementos diferentes, concretos ou abstratos, que se entrelaçam entre si de forma harmoniosa, onde o pesquisador adquiriu informações para propor as modificações necessárias e as ferramentas a serem utilizadas para promoção das práticas em saúde (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

No processo de teorização, aconteceu a descoberta dos valores das informações que o serviu para auxiliar na construção das inferências e questões norteadoras da investigação. Nesta fase o pesquisador, pode ou não expandir o processo assistencial investigativo,

decidindo se encerra ou não a pesquisa com as mudanças ou as inovações em andamento (TRENTINI; PAIM; SILVA, 2014).

6 ASPECTOS ÉTICOS

Atendendo resolução 466/2012, após a anuência da Secretaria Municipal de Manacapuru (ANEXO C), e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) sob o número CAAE nº 30744620.0.0000.5020 (ANEXO D), em respeito aos direitos dos indivíduos sujeitos da pesquisa atentando-se aos princípios éticos de benefícios do estudo, privacidade, não maleficência, justiça e veracidade (BRASIL, 2012).

Os participantes, que aceitaram fazer parte da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido CLE (APÊNDICE A), que explicou o estudo, garantiu a privacidade, a confidencialidade e a liberdade de desistir da participação a qualquer momento.

6.1 Riscos e benefícios

Os participantes receberam informações sobre os riscos e benefícios possíveis da sua participação neste trabalho, obedecendo aos princípios de não malefício e beneficência.

Os riscos da pesquisa para os participantes foram algum sentimento de constrangimento, receios, anseios, inquietude ou outra alteração e origem psicológica durante o preenchimento do instrumento, caso acontecesse, seria acionado a equipe de saúde mais próxima do evento.

Os Benefícios foram relacionados a contribuição do estudo para a melhoria da qualidade e segurança em imunização, realizada por uma equipe treinada e atualizada nesse cuidado a saúde da população assistida.

7 RESULTADOS /DISCUSSÃO

Apresentaremos os resultados da pesquisa no formato de duas produções científicas e um produto tecnológico, conforme apresentado abaixo:

Produção Científica 1: Revisão Integrativa da Literatura (RIL) sobre evidências científicas, acerca das tecnologias educacionais construídas e/ou utilizadas para o treinamento e/ou capacitação da equipe de enfermagem sobre imunização. Título do Manuscrito: “Tecnologia educacional na capacitação da equipe de enfermagem sobre imunização: revisão integrativa”.

Produção Científica 2: Manuscrito: Educação permanente sobre vacinação segura: apreensão dos profissionais de enfermagem do Amazonas.

3º Produto Tecnológico: Guia Sobre Vacinação Segura na Atenção Básica: Convergências Para Educação Permanente Em Saúde - Município de Manacapuru- Amazonas

A discussão dos resultados foi trabalhada em cada manuscrito, conforme os resultados descritos a seguir.

7.1 Manuscrito 1 – Tecnologia educacional na capacitação da equipe de enfermagem sobre imunização: revisão integrativa

(Possível publicação na Revista Texto e Contexto)

Resumo

Objetivo: Identificar o uso de Tecnologia Educacional sobre imunização na capacitação da equipe de enfermagem. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com busca entre 2014 a 2019, em bases de dados e utilizando a estratégia PICO - P: Profissionais de Enfermagem; I: Processo de Educação em serviço/permanente/continuada; C: não se aplica, uma vez que não se buscou a comparação entre os cuidados; O: uso de tecnologia educacional em imunização. **Resultados:** Foram incluídos três artigos, com ano de publicação entre de 2015 a 2019, nos países Brasil, Quênia, Estados Unidos . As tecnologias utilizadas foram: Curso de Atualização, DVD de treinamento, curso online. A língua inglesa predominou na maioria dos artigos. **Conclusão:** Escassez de publicações pertinente ao uso de tecnologias educacionais relacionadas à qualificação de trabalhadores em enfermagem voltadas para a capacitação sobre imunização. As inserções de Tecnologias educacionais constituem-se em importantes ferramentas para as práticas de enfermagem em imunização.

Descritores: Tecnologia educacional; Educação continuada em enfermagem; Educação permanente; Imunização; Vacinação; Enfermagem.

Introdução

No campo da saúde pública as ações de imunização se caracterizam como uma das medidas mais eficazes na prevenção e controle de doenças imunopreveníveis, sendo necessário adequado conhecimento para garantir a qualidade de sua eficácia ¹. Considerada como uma das formas mais econômica, segura, poderosa e eficaz na forma de prevenção de doença e manutenção da vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Há mais de 200 anos as vacinas vêm sendo desenvolvidas para combater muitos males que acometem os seres humanos, tendo contribuído para a redução significativa da morbidade e da mortalidade. Isto demonstra que as vacinas disponíveis atualmente são, sem sombra de dúvida, eficazes (THE COLLEGE ... 2018).

As vacinas tem sido desenvolvidas como estratégia global de imunização contra enfermidades altamente contagiosas. Nos últimos 50 anos, os imunobiológicos salvaram mais vidas no mundo do que outros estratégias de saúde, incluindo produtos e procedimentos de saúde. No caso da pandemia pelo SARS-CoV-2, as vacinas voltam a discussão como estratégia de grande importância para o controle da doença. Há pelo menos sete vacinas diferentes que foram lançadas em vários países, e mais de 200 vacinas estão em desenvolvimento, das quais mais de 60 em desenvolvimento clínico (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

As vacinas são produzidas por diferentes sistemas: a partir de vírus vivos ou atenuados; organismos ou vírus inativos ou mortos; toxinas inativas e com segmentos do patógeno. Entretanto, novas técnicas estão sendo testadas como a utilização de recombinantes vivos e a vacina de RNA. O que se vê, é uma luta contra as enfermidades causadas por bactérias, vírus e outros, intensa e dinâmica, que requer profissionais atualizados e em permanente capacitação acerca das mudanças nos protocolos de sua utilização (THE COLLEGE ..., 2018).

No Brasil o êxito do Programa Nacional de Imunização - PNI está diretamente ligado as práticas realizadas pela equipe de enfermagem no que tange à segurança e eficácia dos imunobiológicos, como também as recomendações específicas de conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal dentre outras atividades específicas em imunização (BRASIL, 2014). Aos profissionais de Enfermagem deve ser garantida a participação em treinamentos contínuos e sistemáticos sobre imunização, com vistas a assegurar de forma eficaz a prática de enfermagem na integralidade do cuidado, na segurança dos usuários, trabalhadores e na resolubilidade do sistema (OLIVEIRA *et al*, 2016).

A Educação Permanente em Saúde – EPS, como política de saúde, se apresenta como ferramenta essencial para a capacitação dos trabalhadores de saúde que atuam no sistema geral aí incluída a imunização. A EPS considera que o conhecimento desenvolvido é proveniente das necessidades encontradas (pessoal, social e cultural), principalmente nas atividades realizadas no dia a dia desses profissionais que são sujeitos ativos, autônomos e gestores da sua própria educação, com objetivos de proporcionar modificações nas suas práticas em saúde e aumentar a segurança do paciente (MARTINS *et al*, 2018; FALKENBERG *et al*, 2014; BRASIL, 2014).

O objetivo dessa pesquisa é levantar evidências científicas, acerca das tecnologias educacionais construídas e/ou utilizadas para o treinamento e/ou capacitação da equipe de enfermagem sobre imunização. Com a finalidade de responder a seguinte pergunta: Quais as tecnologias educacionais são utilizadas na educação permanente para profissionais de enfermagem sobre imunização?

Método

Trata-se de uma pesquisa de Revisão Integrativa de Literatura - RIL, exploratório-descritiva, de natureza qualitativa. Seguindo as etapas: Escolha da pergunta de pesquisa; Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; Seleção da amostra; Inclusão dos estudos selecionados em formato de tabela construída a partir do Microsoft Excel; Análise dos resultados, identificando diferenças e conflitos; Discussão e análise dos resultados; e Apresentação do estudo em forma de artigo científico (GANONG, 1987).

Inicialmente foi realizado validação de um Protocolo para Revisão Integrativa da Literatura, no mês de julho de 2019, com duas bibliotecárias e duas docentes de enfermagem, com o objetivo levantar evidências científicas, nas literaturas brasileiras e internacionais, acerca das tecnologias educacionais construídas e/ou utilizadas para o treinamento e/ou capacitação da equipe de enfermagem sobre imunização.

Para a construção da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO- P: Profissionais de Enfermagem; I: Processo de Educação em serviço/permanente/continuada; C: não se aplica, uma vez que não se buscou a comparação entre os cuidados; O: uso de tecnologia educacional em imunização (SANTOS *et al*, 2007). Tendo a seguinte pergunta norteadora: Quais tecnologias educacionais são utilizadas na educação permanente para profissionais de enfermagem sobre imunização?

Para a seleção dos artigos, consideramos os seguintes critérios de inclusão: a) artigos científicos que continham as palavras chaves ou descritores listados, no resumo e ou no título, b) publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, e c) no período de 2014 a 2019.

Tendo como critérios de exclusão: a) os artigos duplicados, b) artigos que não detalharam o tipo de tecnologia utilizada para promoção de educação permanente em imunização, e c) artigos não disponíveis na íntegra online.

A busca na literatura foi realizada entre os meses de janeiro a junho de 2020 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *National Institutes of Health* (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), com o acesso via Plataforma CAFE/UFAM – Periódicos CAPES.

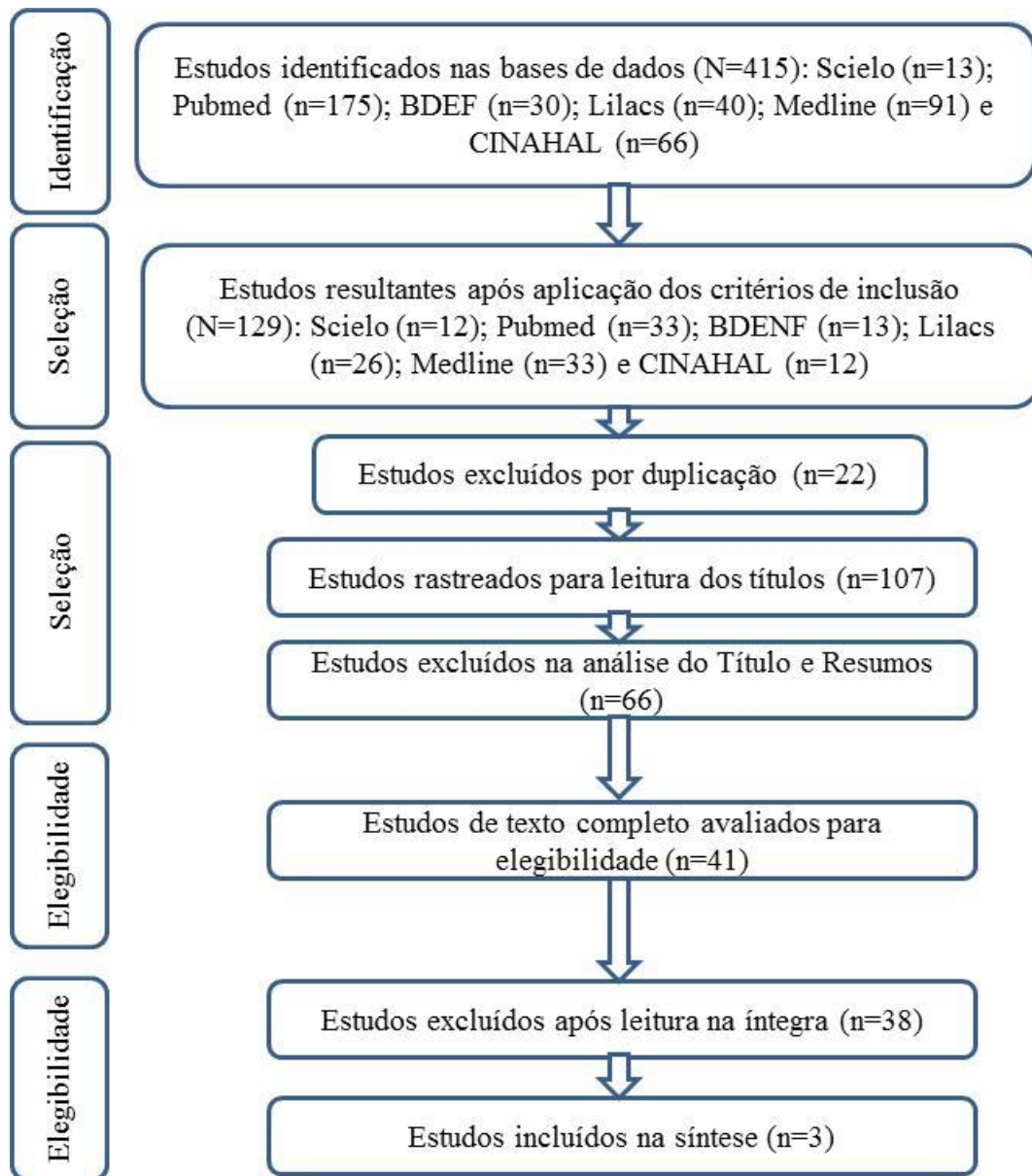
Utilizou-se os descritores “tecnologia educacional”, “educação continuada em enfermagem”, “educação permanente”, “imunização”, “vacinação”, “enfermagem” identificados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados pelo operador booleano AND, como as seguintes estratégias de buscas: tecnologia educacional *and* educação continuada em enfermagem; tecnologia educacional *and* imunização; vacinação *and* educação permanente *and* enfermagem, realizada combinação nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, com sintaxe apropriada a cada banco de dados.

A busca dos artigos foi realizada por pares para garantir a confiabilidade dos resultados, com vista no rigor científico exigido em pesquisas dessa natureza. Após a busca dos artigos foi realizada a leitura do título e do resumo. Os trabalhos que atenderam aos objetivos propostos foram armazenados em pastas *Word* e submetidos à etapa seguinte do estudo.

A busca resultou em 415 artigos, estudos resultantes após aplicação dos critérios de inclusão 129, na etapa de identificação. Desses foram excluídos 22 artigos duplicados, restando 107 artigos para a fase de seleção. Os títulos e resumos foram rastreados e analisados, de forma pareada, sendo excluídos 66 artigos, seguindo para análise na próxima etapa 41 artigos. Após a leitura integral dos artigos, foram excluídos 38 por não apresentarem contribuições significativas para este estudo, tratavam de tecnologia educacional em imunização para a promoção de educação em saúde para a comunidade. Apenas 3 artigos foram classificados como elegíveis por atenderem aos objetivos do estudo que foi identificar o uso de tecnologia educacional sobre imunização na capacitação da equipe de enfermagem como segue resultado detalhado na Figura 1, que apresenta o percurso da seleção dos artigos, sendo direcionado

pelo de acordo com o fluxograma PRISMA (GALVÃO; PANSANI, HARRAD, 2015).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção e inclusão de estudos



Fonte: Baseado nos critérios de inclusão do estudo, 2020.

Resultados

Conforme apresentado no Quadro 1, compuseram a amostra desse estudo 3 artigos primários qualificados (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015; STOKX *et al*, 2016; RHODES *et al*, 2017). Todos os estudos foram conduzidos sobre Educação permanente em imunização para enfermeiros, com uso de tecnologia de educação. Destaca-se que a língua inglesa predominou na maioria dos artigos (3; 75%). Com o quantitativo de artigos publicados

no Brasil (1; 25%), nos Estados Unidos da América (EUA) (1; 25%) e no Quênia (1; 25%, nos anos de 2015, 2016, 2017).

Dos artigos selecionados, um foi identificado na base LILACS, um na base SCIELO e dois na PUBMED. Desses, dois foram publicados em revista da área de enfermagem (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015; RHODES *et al*, 2017), e um em revistas de outras áreas de saúde (STOKX *et al*, 2016). Os artigos foram redigidos por enfermeiros (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015; RHODES *et al*, 2017) farmacêuticos e pediatras (STOKX *et al*, 2016).

Quadro 1 - Caracterização dos 3 artigos primários incluídos na revisão integrativa segundo título, ano e país, 2020

TÍTULO	ANO	PAÍS
Adverse events following vaccination: continuing education for nursing staf (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015)	2015	BRASIL
Evaluation of a pneumococcal conjugate vaccine training DVD for Kenya EPI healthcare professionals (STOKX <i>et al</i> , 2016)	2016	QUÊNIA
Effects of an Online Educational Module on School Nurses' Knowledge of HPV Vaccination (RHODES <i>et al</i> , 2017)	2017	EUA

Fonte: Extraído dos artigos, 2020.

Constata-se, no Quadro 2 que todos os artigos apresentaram objetivos claros e bem definidos, buscando avaliar/relatar a tecnologia educacional/intervenção aplicada no treinamento e capacitação sobre imunobiológicos. Todas as publicações analisadas foram originadas de estudos qualitativos, de intervenção. Dos estudos encontrados, observa-se a utilização de diferentes TE aplicadas no treinamento em imunização, sendo: Curso de Atualização (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015) Digital Versatile Disc – DVD (STOKX *et al*, 2016), Treinamento on-line (RHODES *et al*, 2017).

Quadro 2 - Apresentação do objetivo, síntese do delineamento/amostra, resultados e desfechos os 3 artigos selecionados

OBJETIVOS	DELINEAMENTOS/AMOSTRA	TECNOLOGIA EDUCACIONAL	RESULTADOS	DESFECHOS
Realizar ações de Educação Permanente aos profissionais de enfermagem do município de Guarapuava - PR, visando à diminuição de erros na administração de vacinas e possíveis dos Eventos Adversos Pós-Vacinação	Pesquisa qualitativa, por meio de um Projeto Aplicativo (PA), dividido em quatro fases a descrição do problema; identificação das necessidades de aprendizagem; atualização dos profissionais de enfermagem; e a avaliação das atividades desenvolvidas. Aplicado a 5 enfermeiros e 10 técnicos em enfermagem que atuam nas Unidade Básica de Saúde dos distritos sanitários de saúde do município de Guarapuava-PR	Curso de atualização	Houve maior compreensão e percepção pelos profissionais dos cuidados e atenção na administração dos imunobiológicos, sobre as manifestações sistêmicas e acompanhamento e notificação dos eventos adversos, sendo este de grande relevância, pois um dos objetivos da ação de educação permanente é a diminuição dos EAPV	Melhoria do conhecimento sobre os Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV), bem como a melhoria na qualidade nas práticas desenvolvidas
Avaliar um DVD de treinamento sobre vacina pneumocócica conjugada para profissionais de saúde do Quênia	Abordagem de métodos mistos foi usada para obter feedback dos três grupos de estudo selecionados: enfermeiras, professores e participantes do curso de vacinologia. Questionários, discussões de grupos de foco e entrevistas foram usados para coletar dados quantitativos e dados qualitativos. Uso do DVD como ferramenta de treinamento em combinação com slides de treinamento. 72 enfermeiros participaram do estudo.	Digital Versatile Disc – DVD	Confirmaram a aceitabilidade do conteúdo e formato, e a viabilidade do uso do DVD em combinação com o ensino em sala de aula. Para melhorar a qualidade e a adoção do DVD	O uso de um DVD de treinamento em combinação com o ensino presencial em sala de aula durante a introdução de novas vacinas, como o PCV-10, foi considerado viável
Determinar os efeitos de um módulo educacional personalizado sobre conhecimento das enfermeiras de escolas em Missouri sobre a vacinação e prevenção do HPV.	Abordagem de métodos mistos: Qualitativo: Aplicação de módulo educacional sobre a vacinação e prevenção do HPV; Quantitativa: análise estatística descritiva pré-teste-pós-teste para avaliar a eficácia do módulo no tratamento no conhecimento relacionado à vacinação do HPV . um teste t de amostras independentes foi usado para avaliar as mudanças médias nas pontuações pré-teste-pós-teste. Amostra 440 enfermeiras escolares	Módulo educacional para treinamento online sobre a vacinação contra HPV	194 (44%) enfermeiras completaram o pré-teste e 142 (32%) enfermeiras completaram o pós-teste. Os resultados do teste t de amostras independentes, avaliando as diferenças nas pontuações médias entre o pré-teste e o pós-teste revelaram uma diferença estatisticamente significativa ($t(334) = -16,337$; $p, 0,05$).	Melhorar o nível de conhecimento desse grupo de participantes pode ajudá-los a estimular a vacinação contra o HPV.

Fonte: Extraído dos artigos, 2020.

As tecnologias educacionais dos estudos selecionados nessa RIL, apresentaram vantagens e desvantagens no treinamento sobre imunização para enfermeiros em diferentes cenários, elencadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Vantagens e Desvantagens das Tecnologias Educacionais dos estudos selecionados nessa RIL, 2020

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Desvelar as deficiências e desconhecimento de profissionais sobre assuntos relacionados ao tema abordado na TE (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015)	Tecnologia educacional direcionada apenas para nível local (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015);
Compreensão acerca das etapas do manejo dos eventos adversos pós-vacinação e das medidas a serem tomadas pelos profissionais (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015);	Limitada aos centros de saúde que possuem DVD player e / ou televisão (STOKX <i>et al</i> , 2016);
Garantia da consistência do conteúdo transmitido à equipe em diferentes níveis do programa (STOKX <i>et al</i> , 2016);	Falta de eletricidade no local (STOKX <i>et al</i> , 2016);
Método aplicável para outras vacinas e rotinas da imunização (STOKX <i>et al</i> , 2016);	Limitado à versão online, sem oportunidade de fazer perguntas/esclarecer dúvidas sobre a temática (STOKX <i>et al</i> , 2016);
Agregou mais conhecimento acerca da temática já conhecida pelos profissionais (RHODES <i>et al</i> , 2017);	Limitado a um único idioma (inglês) (STOKX <i>et al</i> , 2016);
Garantia da segurança dos profissionais para a realização da assistência em relação as necessidades de enfrentamento dos alunos na vacinação (RHODES <i>et al</i> , 2017).	Questões relacionadas à vigilância ou epidemiologia ainda eram comumente perdidas (RHODES <i>et al</i> , 2017).

Fonte: Extraído dos artigos, 2020.

Discussão

Os estudos analisados abordaram diferentes Tecnologias Educacionais que viabilizaram o treinamento de enfermeiros sobre imunização, com impacto na melhoria e qualidade da assistência em saúde (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015); STOKX *et al*, 2016; RHODES *et al*, 2017). Apesar de incipiente observa-se que o uso de tecnologias educacionais nos treinamentos proporciona melhores resultados no gerenciamento dos imunobiológicos pelo enfermeiro

Os três artigos abordaram curso de atualização em imunização, sendo que o primeiro utilizou como ferramenta um curso presencial, o segundo um DVD e outro um treinamento on-line (STOKX *et al*, 2016; RHODES *et al*, 2017)

A escassez de estudos recuperados nessa pesquisa corrobora com a afirmação de que o uso de tecnologias educacionais relacionadas à qualificação de trabalhadores em enfermagem, ainda é escassa, principalmente voltadas para a capacitação dos profissionais de enfermagem que atuam na imunização. Estudos realizados no Brasil e no exterior que existem expressiva

deficiência na capacitação de trabalhadores de enfermagem em imunização (KOBAYASHI; DE ARAÚJO, 2019; MARTINS *et al*, 2018).

Resultado semelhante foi encontrado em um estudo de revisão integrativa que buscou identificar tecnologias educacionais construídas e/ou validadas para pessoas que vivem com hepatite, onde a amostra final para análise foi composta por cinco artigos (LOPES *et al*, 2019).

Os profissionais de enfermagem são responsáveis pelo manejo e administração de imunobiológicos, necessitam de conhecimento técnico específico para oferecer serviço de qualidade e controle das doenças imunopreveníveis. A qualificação da equipe de enfermagem acerca do tema é de fundamental importância (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015).

Nesse cenário, as tecnologias educacionais são necessárias e relevantes, para fornecerem podem ser introduzidas, como ferramenta para aprimoramento dos conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre o processo de vacinação.

As TE são ferramentas construídas para fortalecimento do desenvolvimento de competências e habilidades transformadas pela intermediação no processo de ensinar e aprender (TEIXEIRA; MOTA, 2011).

Observa-se nos resultados dessa RIL que dois artigos utilizaram sistema digital como ferramenta de ensino e aprendizado ^{12,13}. Estudos evidenciam que o uso de tecnologias no processo formativo moderniza a relação ensino-aprendizagem, como importante recurso educacional (DAMASCENA *et al*, 2019; RODRIGUES; SILVA, 2020).

As TE são ferramentas construídas para fortalecimento do desenvolvimento de competências e habilidades transformadas em conhecimento, e podem ser classificadas de três formas: as tecnologias duras representadas pelos equipamentos e aparelhos permanentes e suas normas; as tecnologias leve-duras, incluindo o conhecimento estruturado nas disciplinas presentes na saúde; e as tecnologias leves, que se apresentam como sendo ferramentas que exige dos profissionais da saúde uma competência diferenciada, que os desafia à criatividade, à escuta e à flexibilidade, não sendo algo restrito a um corpo físico (TEIXEIRA, 2017; NASCIMENTO *et al*, 2020).

Uma das tecnologias encontrada nessa RIL foi um Curso de Atualização sobre Eventos Adversos pós-vacinação (EAPV), realizado por meio de projeto aplicativo. Apresenta como resultado melhor compreensão entre os profissionais de como devem desempenhar suas ações, e quais medidas fazer para um melhor monitoramento e tratamento dos EAPV, o que proporcionou a transformação dos serviços de imunização das unidades de saúde mais

eficiente e eficaz (TERNOPOLSKI; BARATIERI; LENSTCK, 2015).

A segunda tecnologia encontrada na RIL foi o DVD. O estudo avaliou a utilização de um DVD de treinamento sobre vacina pneumocócica para profissionais de saúde do Quênia. Os resultados da pesquisa confirmaram a aceitabilidade do conteúdo e formato, e a viabilidade de usar o DVD em combinação com o ensino em sala de aula (STOKX *et al*, 2016).

A terceira tecnologia que compôs essa RIL, foi um treinamento on-line. O objetivo foi determinar os efeitos de um módulo educacional personalizado sobre conhecimento das enfermeiras de escolas em Missouri sobre a vacinação e prevenção do HPV. O resultado apontou que o uso de treinamentos on-line, breves e direcionados, podem melhorar o conhecimento relacionado à saúde na prática para profissionais de enfermagem (RHODES *et al*, 2019).

A Educação Permanente fortalece a atenção integral à saúde, por meio da promoção das ações educativas norteadas por princípios metodológicos, com transformação profissional potencializada pela promoção de habilidades e competências, fortalecendo assim o processo de trabalho (FERREIRA *et al*, 2019).

Considerando os métodos para realização de educação permanente/continuada em saúde, principalmente em enfermagem, o uso das tecnologias está cada vez mais propício para colaborar na formação e atualização desses profissionais para um melhor desempenho das atribuições de suas ações em saúde (VICENTE *et al*, 2019).

Desta forma, se faz necessário que o profissional enfermeiro, mantenha-se em constante aprendizagem, frequentando ações de programas de educação (seja continuada, permanente ou em serviço), o aprimoramento profissional está direcionado para um melhor desempenho das atribuições profissionais, como também, para propiciar destaque nos cenários de atuação destes profissionais (FREITAS *et al*, 2016).

As vantagens das TE apresentadas nessa RIL corroboram com estudo que aponta que o uso das tecnologias está cada vez mais propício no mercado de trabalho para colaborar na formação e capacitação dos profissionais, principalmente em enfermagem em imunização (VICENTE *et al*, 2019). Com reflexão sobre as desvantagens nas TE apresentadas nessa RIL, pode-se destacar a necessidade de instrumentos de avaliação, aperfeiçoamento e qualidade das ferramentas tecnológicas utilizadas (OLIVEIRA; VALENÇA; SILVA, 2020).

O progresso do PNI demanda dos profissionais a participação em treinamentos contínuos sobre imunização, para que eles possam estar capacitados frente às práticas de

enfermagem que garantam de forma eficaz a integralidade do cuidado, a segurança dos trabalhadores e usuários e a resolubilidade do sistema (OLIVEIRA *et al*, 2016).

Conclusão

O presente estudo alcançou o objetivo proposto de identificar a produção científica selecionada acerca do uso de Tecnologia Educacional sobre imunização na capacitação da equipe de enfermagem. As inserções de Tecnologias educacionais constituem-se em importantes ferramentas para as práticas de enfermagem em imunização, no empoderamento dos profissionais para tomada de decisão, e eficácia no cuidado, com vista na promoção da imunização segura, sendo um tema emergente. Esse estudo oferece subsídios para aprimoramento das discussões sobre o uso de diferentes tecnologias no aperfeiçoamento da qualificação dos profissionais de enfermagem sobre os imunobiológicos.

O estudo mostrou que o emprego de tecnologias educacionais direcionadas para a promoção de educação permanente sobre imunização, favorece a agregar conhecimento de conteúdo específico, sendo uma importante opção para prática dos profissionais de enfermagem.

A educação permanente é baseada na possibilidade de provocar mudanças e reflexões nas práticas profissionais, tendo como principal ferramenta para promoção de educação o diálogo, priorizando o uso de metodologias distintas para instruir, fortalecendo a ideia que é necessário ir além do uso e técnicas pontuais. A situação atual da pandemia pela COVID -19, vêm potencializar a relevância das vacinas para o controle de doença a nível mundialmente. Reforça a importância do treinamento sistematizado para profissionais que lidam com esses imunológicos, a exemplo os profissionais de Enfermagem.

Destaca-se como limitação do estudo a exclusão de outros trabalhos como tese e dissertações e produções técnicas que possivelmente modificariam o resultado encontrado.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.

DAMASCENA, S. C. C. *et al*. Uso de tecnologias educacionais digitais como ferramenta didática no processo de ensino aprendizagem em enfermagem. **Braz. J. Develop.**, v.5, n.12,

p.29925-29939, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5300/4827>. Acesso em: 15 nov. 2020.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.847-852, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000300847&lng=en&NRM=ISO. Acesso em: 30 jun. 2020.

FERREIRA, L. *et al.* Educação permanente em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde Debate**, v.43, n.120, p.223-239, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000100223&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 mar. 2021.

FREITAS, M. A. O *et al.* Aprendizagem significativa e andragogia na formação continuada de profissionais de saúde. **Aprend. Signif. Rev.**, v.6, n.2, p. 1-20, 2016. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID96/v6_n2_a2016.pdf . Acesso em: 11 mar. 2021.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. (trad.) Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde.**, v. 24, n.2, p.335-342, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing. **Rev. Nurs Health.**, v.10, n. 1, p. 1-11, 1987.

KOBAYASHI, R. M.; DE ARAÚJO, G. D. Avaliação do treinamento mediado por tecnologias educacionais: revisão integrativa. **Rev Inform. Saúde.**, v.11, n.3, 2019. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/548>. Acesso em: 30 jun. 2020.

LOPES, N. S. *et al.* Tecnologias educativas voltadas para pessoas que vivem com hepatite B: revisão integrativa. **Rev. Rene (Online)**, v.20, e41598, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/41598/99449>. Acesso em: 10 jul. 2020.

MARTINS, J. R. T. *et al.* Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade? **Rev. Bras. Enferm.** v. 71, supl. 1, p. 668-676, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000700668&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 30 out. 2020.

NASCIMENTO, C. C. L. *et al.* Educational technology for immunization room:preparation of bundle on immunobiological conservation. **Research, Soc. Devel.**, v. 9, n. 7, p. 1-11, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341607813_Tecnologia_educacional_para_sala_de_imunizacao_elaboracao_de_bundle_sobre_conservacao_de_imunobiologicos. Acesso em: 30 ago. 2020.

OLIVEIRA, L. C. S.; VALENÇA, C. N.; SILVA, M. C. B. The digital technologies' contributions to the permanent education of nurses. **Rev. Cubana Enferm.** v. 36, n. 2, p. 3275, 2020. Disponível em:

<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/rt/printerFriendly/3275/594>. Acesso em: 03 set. 2020.

OLIVEIRA, V. C. D. *et al.* Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem. **RECOM – Rev. Enferm. Centro Oeste Mineiro**, v. 6, n.3, p.2131-2141, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v6i3.1180>. Acesso em: 30 jun. 2020.

RHODES, D. *et al.* Effects of an online educational module on school nurses' knowledge of hpv vaccination. **J. Contin. Educ. Nurs.** v. 48, n. 9. p.431-436, 2017. Disponível em: 10.3928/00220124-20170816-10. Acesso em: 27 jul. 2020.

RODRIGUES, E. M.; SILVA, K. K. Tecnologias educacionais na formação de preceptores para residências multiprofissionais no SUS. **Rev. Saúde Digital Tec. Educ.** Fortaleza, CE, v. 5,n.1, p.112-113, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/42412/100301>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SANTOS, C. M. C. *et al.* The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Rev. Latino-Americana Enferm.**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692007000300023&script=sci_abstract. Acesso em: 28 set. 2020.

STOKX, J. *et al.* Evaluation of a training DVD on pneumococcal conjugate vaccine for Kenyan EPI healthcare workers. **Educ. Health (Abingdon)**. v. 29, n.1, p. 35-41, 2016. Disponível em: 10.4103/1357-6283.178929. Acesso em: 22 jul. 2020.

TEIXEIRA, E.; MOTA, V. M. **Tecnologias educacionais em foco**. São Paulo: Difusão, 2011.

TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de tecnologias cuidado-educativas**. Porto Alegre: Moriá, 2017.

TERNOPOLSKI, C. A.; BARATIERI, T.; LENSTCK, M. H. Eventos adversos pós-vacinação: educação permanente para a equipe de enfermagem. **Rev. Espaço Saúde**, v.16, n.4, p.109-119, 2015. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/388/13>. Acesso em: 30 jul. 2020.

THE COLLEGE OF PHYSICIANS OF PHILADELPHIA. **El futuro de la inmunización**.2018. Disponível em: <https://www.historyofvaccines.org/index.php/es/contenido/articulos/el-futuro-de-la-inmunización>.Acesso em: 22 jul. 2020.

VICENTE, C. *et al.* Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.40, e20180483, 2019. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/388/13>. Acesso em: 30 jul. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **COVID-19 Vaccines**. Geneva: WHO. 2021

Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/covid-19-vaccines>. Acesso em: 10 jan. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Immunization, vaccines and biologicals: national programmes and systems.** 2020. Disponível em: https://www.who.int/immunization/programmes_systems/en/. Acesso em: 10 jul. 2020.

7.2 Manuscrito 2 – Educação permanente sobre vacinação segura: apreensão dos profissionais de enfermagem do Amazonas

(Possível publicação na Revista Brasileira de Enfermagem)

Resumo

OBJETIVO: Identificar na perspectiva dos profissionais de enfermagem a Educação Permanente no contexto da vacinação segura. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, qualitativo, a coleta de dados ocorreu em novembro/2020 por meio de um instrumento semiestruturado, contendo perguntas abertas com 6 enfermeiros e 13 técnicos de enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru, Amazonas. Foram incluídos no estudo profissionais de enfermagem que atuam na gestão e na assistência da Atenção Básica de saúde, em imunização. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** emergiram três categorias: “Distanciamento do enfermeiro no cotidiano da sala de vacinação”; “Técnicos de enfermagem como protagonistas na sala de vacina”; “Educação permanente como ferramenta para capacitação de profissionais de enfermagem no âmbito da imunização e suas subcategorias: desconhecimento sobre vacinação segura para assegurar a qualidade da assistência na sala de vacinação e falta de adesão dos profissionais de enfermagem) frente às capacitações em imunização. **CONCLUSÃO:** A educação permanente em saúde se apresenta como ferramenta essencial para capacitação dos profissionais de Enfermagem que atuam na imunização. Foi possível identificar na perspectiva dos profissionais de enfermagem nesse estudo que se torna importante a elaboração de diretrizes para a educação permanente em imunização, considerando a complexidade e quantidade de procedimentos ligados à prática de enfermagem em imunização, para assegurar a qualidade da assistência à saúde, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde.

Descritores: Imunização; Educação permanente em Enfermagem, segurança do paciente.

Introdução

A imunização contribui para a diminuição da morbimortalidade, considerada na saúde pública como uma das estratégias mais eficazes na prevenção e controle de doenças imunopreviníveis. Sabe-se que as vacinas contribuem de forma efetiva para salvar vidas em todo o planeta, todos os anos. Com o advento da Pandemia ela tomou proporção de destaque mundial (ARAÚJO; SOUZA; PINHO, 2019; TEIXEIRA *et al*, 2019; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

No Brasil, em 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunização (PNI). Tem como missão controlar, eliminar e erradicar doenças infecciosas e imunopreveníveis, pois a imunização ativa ou passiva contribuiu para a decrescente morbimortalidade por certos agravos, com impacto na redução de patologias nas últimas décadas, com cobertura vacinal para crianças, adolescentes, adultos, idosos, povos indígenas e populações com necessidades especiais (ARAGÃO *et al*, 2019; DATASUS, 2021; TEIXEIRA *et al*, 2019).

Os dados do DataSUS apontaram que em 2018 a Região Norte ficou em último lugar com 73,34% e em 2019 subiu para o quarto lugar com 74,27%. No estado do Amazonas a cobertura vacinal aponta municípios acima da média da cobertura nacional nos anos de 2018 e 2019. Já o município de Manacapuru, local de execução do estudo, apresentou no ano de 2018, 62,27% de cobertura e em 2019 66,50%. Números abaixo da cobertura da região norte (DATASUS, 2021; TEIXEIRA *et al*, 2019).

O sucesso do Programa Nacional de Imunização está assim também diretamente ligado às práticas realizadas pela equipe de enfermagem da APS no que tange à segurança e eficácia dos imunobiológicos, como também as recomendações específicas de conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal dentre outras atividades específicas em imunização (DATASUS, 2021).

A equipe de vacinação deve ser formada pelo enfermeiro, pelo técnico ou auxiliar de enfermagem, sendo preconizado que haja pelo menos dois profissionais vacinadores em cada turno de trabalho (BRASIL, 2014).

O PNI da cidade de Manacapuru, Amazonas dispõe de 14 salas de vacinas, alocadas em 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS), que disponibilizam 19 vacinas para mais de 20 doenças, cuja proteção inicia desde os recém-nascidos, podendo se estender por toda a vida (MANACUPURU, 2021).

A resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 302/2005 estabelece que a equipe do PNI cabe ao enfermeiro, nesse ambiente, como profissional indispensável ao PNI, assegurar à qualidade da rede de frios mantendo a eficácia da imunização a população, tal como, aplicação e conservação dos imunobiológicos e fornecendo ensino continuado à equipe, requisitando capacitações para aperfeiçoar o manejo dos equipamentos, sendo uma responsabilidade técnica (RT) (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2005).

Estudos realizados nacionais e internacional e no exterior mostram que existem grandes deficiências na capacitação dos profissionais de enfermagem que trabalham com imunização (MARTINS *et al*, 2019a).

Nesse contexto, faz-se necessário o uso de estratégias de aprendizagem voltada para o adulto, que por serem um público considerado pertinente e desafiador, são pessoas dotadas de consciência formada e hábitos de saúde anteriores. Com isso, a Andragogia, que é a arte e a ciência de conduzir adultos ao aprendizado, é uma alternativa para o embasamento de estratégias de aprendizagem (DRAGANOV; FRIEDLÄNDER; CRISTINA, 2011).

Para assegurar uma aprendizagem baseada em evidência e superar barreiras vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no dia a dia no processo de imunização na Atenção Primárias, se faz necessário agregar conhecimentos através de estratégias educacionais, nesse contexto, pela Educação Permanente em Saúde (MARTINS *et al.*, 2018; 2019a).

Portanto o objetivo deste estudo foi identificar na perspectiva dos profissionais de enfermagem a Educação Permanente no contexto da vacinação segura.

Método

Trata-se de um estudo metodológico, descritivo, qualitativo, realizado com a equipe de enfermagem sobre Educação continuada em imunização no Amazonas.

A pesquisa foi realizada no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru, região metropolitana de Manaus-Amazonas, em três Unidades Básicas de Saúde – UBS, um Consultório na Rua e na Coordenação do PNI de Manacapuru, conforme descritas abaixo.

A UBS-1, localizada na zona urbana do município e, inserida no Programa Saúde da Hora, do Governo Federal, com atendimento ambulatorial e de média complexidade por meio de demanda espontânea, com uma equipe composta de três enfermeiros e seis técnicos de enfermagem, a saber: uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), duas equipes da ESF com saúde bucal e um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do programa do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021).

A UBS-2, situada na zona urbana com funcionamento de segunda a sexta, das 7 horas as 17 horas, desenvolvendo atendimento ambulatorial com atuação de três enfermeiros e três técnicos de enfermagem. A equipe de saúde é composta por um NASF, com modalidade e uma equipe ESF com saúde bucal (BRASIL, 2021).

UBS-3, localizada na zona rural do município, funciona de segunda a sexta das 07 horas às 17 horas. Realizava atendimento ambulatorial no nível da atenção básica de média complexidade, com fluxo de demanda espontânea, com a atuação de um enfermeiro e dois

técnicos de enfermagem. A equipe de saúde era composta por uma equipe da ESF, (BRASIL, 2021).

A Equipe de saúde na rua (Consultório na Rua) desenvolve atividades de busca ativa e cuidados aos usuários de álcool, crack e outras drogas, além de cuidados de saúde à população de rua e imigrantes que chegam à cidade. Conta com a atuação de oito profissionais, sendo um enfermeiro e um técnico de enfermagem.

Foram incluídos na pesquisa 19 profissionais de enfermagem, sendo 6 enfermeiros e 13 técnicos de enfermagem, com mínimo de seis meses de experiência em Atenção Básica de Saúde na assistência e/ou na gestão.

Foram excluídos os profissionais de enfermagem que atuavam na média complexidade no município de Manacapuru.

Os dados foram coletados em novembro de 2020, por meio da técnica de Grupo Focal (GF) com os sujeitos que atenderam aos critérios de inclusão, para discutir, compartilhar conhecimento e vivências assistências e gerenciais sobre imunização que embasaram a construção da proposta de desenvolvimento de uma tecnologia educacional em saúde sobre vacinação segura, de acordo com as necessidades e prioridades apresentadas.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado pelos autores, com perguntas abertas sobre as contribuições das experiências educativas sobre imunização e o impacto na prática profissional em imunização, fatores que facilitaram ou dificultam o desenvolvimento do processo educativo sobre imunização no ambiente de trabalho, processo educativo sobre imunização, vacinação segura, o gerenciamento do Enfermeiro em imunização. A saturação dos dados limitou o número de participantes, por não alterar a compreensão do fenômeno estudado.

Para os registros das entrevistas, foram reutilizados gravadores e diários de campo, mediante prévia autorização dos depoentes. Cada GF teve duração média de uma hora e meia com condução de um moderador e dois observadores. As entrevistas foram realizadas em uma sala cedida pela SEMSA de Manacapuru. Após cada encontro, houve reunião da equipe de pesquisa para discussão das impressões registradas.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (BARDIN, 2011). As falas dos sujeitos foram utilizadas para representar as categorias pelo meio de uma nomenclatura e numeração. Não houve participação direta dos sujeitos nas categorias encontradas e nem utilização de softwares.

A partir da análise consistente dos dados as categorias emergiram naturalmente com clareza, pelas unidades de registros e unidades de contexto, obtidas por meio de leitura flutuante dos dados para a categorização dos resultados.

Com o fito de manter o anonimato, os entrevistados foram identificados, conforme as equipes de saúde descrita de cada local da pesquisa, a saber: Profissional Enfermeiro “Enf”, Profissional Técnico de Enfermagem “TEnf”.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) sob o número do parecer: 3.999.515

Resultados

Participaram da pesquisa 19 profissionais de enfermagem. Destes 6 (31,57%) eram enfermeiros sendo 4 mulheres (66,66%) e 2 homens (33,33%) e 13(63,42%) técnicos de enfermagem, onde 3 (23,07) do sexo masculino e 10 (76,92%) do sexo feminino.

Após análise, emergiram três categorias: “Distanciamento do enfermeiro no cotidiano da sala de vacinação”; “Técnicos de enfermagem como protagonistas na sala de vacina”; “Educação permanente como ferramenta para capacitação de profissionais de enfermagem no âmbito da imunização e suas subcategorias: desconhecimento sobre vacinação segura para assegurar a qualidade da assistência na sala de vacinação e falta de adesão dos profissionais de enfermagem frente às capacitações em imunização.

Distanciamento do enfermeiro no cotidiano da sala de vacinação

Essa categoria refere-se ao distanciamento ou pouco envolvimento do enfermeiro na sala de vacina, envolvendo a falta de tempo, que segundo relatos estes se davam pelo excesso de outras atividades de responsabilidade na Atenção Básica de Saúde.

As atribuições dos Enfermeiros foram apontadas como um dificultador do envolvimento direto desse profissional na dinâmica das ações de imunização, desde o acompanhamento direto ao paciente, como na supervisão das atividades desenvolvidas pelo Técnico de Enfermagem na sala de vacina.

(...) a gente como enfermeira, tem hiperatividades; a gente não foca diretamente vacina (ENF1)

(...) o enfermeiro possui muitas atribuições e em se tratando da imunização, é uma atribuição que fica nas mãos do vacinador mesmo (ENF2)

(...) o enfermeiro precisa saber olhar a carteira de vacina...porque o enfermeiro geralmente ele não vai vacinar, se a gente não conhecer não tem como fazer (ENF5)

Os entrevistados apontaram pouca vivência e domínio do Enfermeiro na sala de vacina.

(...) as dificuldades, principalmente para o enfermeiro é não ter essa vivencia do dia a dia. (ENF2)

(...) não tem como gerenciar o que você não tem domínio (ENF2)

(...) eu não tenho esse conhecimento, a gente não trabalha na área da vacina. (ENF6)

Técnicos de enfermagem como protagonistas na sala de vacina

Evidencia-se nessa categoria o envolvimento significativo do Técnico de Enfermagem nas ações diárias na organização, acolhimento, triagem e administração dos imunobiológicos no cotidiano da imunização nos serviços nas Unidades de Saúde estudadas.

(...) porque os enfermeiros confiam no técnico, porque é o técnico que está capacitado (ENF3)

os técnicos, estão bem preparados a gente percebe o domínio que eles têm relacionados as vacinas (ENF1)

(...) quando a gente fala, por exemplo do treino, na sala de vacina... quem está liderando ali, seria o próprio vacinador (ENF4)

(...) a gente acaba não tendo esses cursos né, porque é voltado só para os técnicos e auxiliares da vacina (ENF6)

Educação permanente como ferramenta para capacitação de profissionais de enfermagem no âmbito da imunização

A Educação permanente em saúde se apresenta como uma ferramenta essencial para a atualização dos trabalhadores de saúde que atuam na imunização. Nessa categoria observa-se duas subcategorias um referente à adesão dos profissionais de saúde nas ações educativas e a outra sobre o conhecimento sobre o tema vacinação segura.

Subcategorias 1: Falta de adesão dos profissionais de enfermagem) frente às capacitações em imunização.

Nessa subcategoria os entrevistados apontaram a falta de adesão da equipe em participar das ações de Educação permanente.

(...) quando a gente convida os profissionais para uma capacitação, e eles falam, “ah! mais uma capacitação? (TEC2)

(...) infelizmente alguns ainda acham que já sabem de tudo, principalmente os mais antigos. (ENF3)

Subcategorias 2: Conhecimento restrito acerca da temática vacinação segura para assegurar a qualidade da assistência na sala de vacinação.

Os participantes apontaram possíveis erros no processo na administração segura dos imunobiológicos.

(...) eu dei muito trabalho para os vacinadores, porque, eles não trabalhavam com lote de vacina, eles trabalhavam muito com aquela prática, aquela coisa mecânica, vacinar e registrar.... hoje, eles sabem, que tem que informar o lote correto, se tiver um efeito adverso, qual lote que vai ser avaliado? (ENF3)

(...) tem que ter uma pessoa que tenha segurança, realmente, é, no que está fazendo, pra que não haja, é, complicação depois, pra aquela, pra aquele paciente né? (TE5)

(...) Tem que pôr uma pessoa que saiba o que está fazendo, que tem responsabilidade pelo que ela está ali... (TE7)

Evidenciaram que a vacinação segura garante a qualidade da assistência na sala de vacinação e deve ter capacitação permanente para garantir esse conhecimento.

(...) não fazer o que não sabe de forma nenhuma. Segurança, pra segurança, a pessoa que está ali aprendendo com ela (VACINADORA), teria que só observar, ajudar na parte escrita, ou algo do tipo, mais eu creio assim, que, creio que liderar, certo profissionais para fazer a vacina, como se fosse um estágio prático, não seria legal, meio perigoso, eu acho, na minha opinião (PENF 4).

(...) ter pessoas capacitadas, a gente ali tá lidando com vidas, né, tá lidando com crianças. Muitas vezes há um deslize, é um erro fatal...então a pessoa tem que ter segurança... então a pessoa tem que ter segurança no que faz e a observar muito bem o que tá fazendo... Porque ali é criança, é uma vida, é um ser humano que a gente tá lidando ali no dia a dia. (TEN7)

(...) conhecimento das técnicas seguras para aplicação da vacina, então assim é importante a gente saber (ENF6)

Discussão

Distanciamento do enfermeiro no cotidiano da sala de vacinação.

O enfermeiro é considerado responsável técnico pela supervisão, pelo monitoramento do trabalho executado em sala de vacinação e pelo processo de educação permanente da equipe de enfermagem (BRASIL, 2014; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2005).

Pelas falas dos participantes o distanciamento do Enfermeiro do cotidiano da sala de vacina e a falta de tempo para fazer a supervisão da mesma, ocorre pela sobrecarga de trabalho. O que poderá acarretar dificuldades para que este profissional identifique as necessidades da equipe técnica de enfermagem, na organização e planejamento do cuidado nas ações de imunização, com possível a transferência da responsabilidade técnica sobre os imunobiológicos.

Resultado semelhante foi encontrado em um estudo realizado no município do centro-

oeste de Minas Gerais mostrou que a falta de sistematização das práticas do enfermeiro em imunização interfere negativamente no seu processo de supervisão (PEREIRA *et al*, 2019).

As ações gerenciais do Enfermeiro devem ser sistematizadas por meio de ferramentas que possibilitem a resolução de problemas e eficácia do desenvolvimento das práticas da sala de vacina e o atendimento prestado aos clientes. Com o planejamento, a organização, a realização cotidiana do processo de trabalho e a avaliação dos resultados, para fortalecer a qualidade do serviço prestado. A supervisão ativa e eficaz contribui para ações adequadas de vacinação e a execução garantida das coberturas vacinais (PEREIRA *et al*, 2019; MARTINS *et al*, 2019a; NOVAIS *et al*, 2015).

Destarte, a supervisão ativa em sala de vacina, direciona o profissional enfermeiro na busca por resultados que favoreçam a execução do processo de trabalho da equipe de enfermagem, por meio de ferramentas que estimule a criatividade, a organização e a valorização das boas práticas de enfermagem para a vacinação com eficácia e qualidade (PEREIRA *et al*, 2019; PIVOTO *et al*, 2017).

Técnicos e auxiliares de enfermagem como protagonistas da sala de vacina

O PNI preconiza que a equipe de imunização seja formada pelo menos por dois profissionais de enfermagem técnico/auxiliar de enfermagem e enfermeiro, cabendo ao técnico/auxiliar de enfermagem executar tarefas referentes à conservação e aplicação de vacinas (BRASIL, 2014; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1986).

Neste estudo evidenciou-se que o processo das ações de enfermagem em imunização, em sua maioria, é realizado pela equipe de nível técnico (técnico e auxiliares de enfermagem)

Estudo demonstrou que as ações de imunização existentes em sala de vacina como acolhimento, orientações sobre vacinas, tipos de eventos adversos que possam acontecer após as aplicações e os cuidados necessários na imunização, são realizados pelos técnicos/auxiliares de enfermagem, convergente ao resultado dessa pesquisa que há o protagonismo dos técnicos e auxiliares de Enfermagem no programa de imunização das salas de vacinas das unidades básicas de saúde (FOSSA *et al*, 2015).

Destaca-se que o profissional de nível técnico de enfermagem da sala de vacina, desempenham um trabalho complexo, com constantes modificações no processo de trabalho nesta área. Faz-se necessário que as experiências vivencias nas práticas desses profissionais não sejam descartadas. Reforçar-se a importância da constante atualização desses profissionais, por meio da educação permanente, para a promoção da qualidade das práticas assistenciais em sala de vacina, sob a supervisão do enfermeiro (BRASIL, 2014; OLIVEIRA *et al*, 2016).

Educação permanente como ferramenta para capacitação de profissionais de enfermagem no âmbito da imunização

As práticas de enfermagem realizados em sala de vacina são inúmeras e complexas, sendo essencial a relevância e aplicação de educação permanente para os profissionais que atuam na imunização. Para estes profissionais, a prática de educação continuada, tem como concepções principais sua formação permanente, de modo a potencializar as capacidades individuais e coletivas para assegurar a melhoria da qualidade de vida e a saúde da comunidade assistida (LAVICH *et al*, 2017; OLIVEIRA *et al*, 2016).

A complexidade das atividades em imunização requer educação permanente pela complexidade de sua prática. Deve ser direcionada para a realidade vivenciada por esses profissionais no cotidiano da equipe de enfermagem (MARTINS *et al*, 2018; OLIVEIRA *et al*, 2016).

Nesse sentido, corrobora com o cenário dessa pesquisa, em que há a diversidade e particularidade regionais, e dos povos amazônicos, que requer da equipe de enfermagem de imunização a habilidade para manter a vacinação segura, como por exemplo, o transporte fluvial pelas calhas dos rios para o atendimento dos pacientes ribeirinhos e indígenas. A Educação permanente em imunização necessita considerar o contexto amazônico, para garantir uma equipe qualificada para esse cenário.

A Política Nacional de Educação Permanente estabelece que a educação permanente pode ser entendida como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao dia a dia das organizações. É a partir do dia a dia e da singularidade local de cada indivíduo, que se pode estabelecer práticas que possam ser realmente utilizadas pelos trabalhadores, embasado na produção de conhecimentos que visam proporcionar mudanças nas práticas dos profissionais de enfermagem (BRASIL, 2007; SÁ *et al*, 2018; MARTINS *et al*, 2019b).

As premissas da Andragogia estão associadas a alguns pressupostos básicos para o aprendizado de adultos: A necessidade de conhecer: O adulto precisa saber por que deverá aprender algo antes de começar a aprender de fato; O autoconceito do aprendiz: O adulto se vê como responsável por sua própria vida e por suas decisões, e quer ser visto e tratado pelos outros como capaz de se autodirigir; O papel da experiência: O adulto acumula um conjunto de experiências que se torna uma fonte inesgotável de aprendizagem; Prontidão para aprender: O adulto se engaja em aprender aquilo que poderá ajudá-lo a solucionar problemas da vida real e a desempenhar seus papéis sociais; Orientação para aprendizagem: A

perspectiva temporal do adulto está focada na aplicação imediata do conhecimento; Motivação: Fatores extrínsecos e fatores intrínsecos (BARROS, 2018).

Falta de adesão dos profissionais de enfermagem frente as capacitações em imunização.

Segundos os entrevistados, alguns profissionais de enfermagem demonstram resistência quando se trata de irem em busca de conhecimento através da educação permanente em saúde para imunização.

A baixa participação dos profissionais de saúde nas atividades de educação permanente nas unidades de saúde, dá-se principalmente pela relutância desses profissionais de acreditarem que já detêm todos os saberes indispensáveis par a realização de suas atividades práticas em saúde (LAVICH *et al*, 2017).

Estudo demonstrou que por não serem incentivados e nem valorizados pelo setor de trabalho, profissionais de enfermagem de instituições de saúde sentem-se desmotivados para participar de capacitações para melhorar a assistência em saúde (MICCAS; SILVA, 2014).

Há dificuldade da participação dos profissionais enfermagem nas ações de educação permanente, pode ter relação ao grande número de pessoas e as inúmeras informações que acontecem no cotidiano da área da saúde (OLIVEIRA *et al*, 2016).

As práticas em sala de vacina estão sempre se inovando, a cada dia surgem novas informações, faz-se necessário que ocorra atualização desses profissionais através de metodologias ativas, com troca de experiências, promovendo diálogo, no método de confiança mútua, onde este profissional se sinta estimulado e valorizado. É desejável que se realize o processo de capacitação de forma constante no próprio local de trabalho, valorizando o desempenho e a experiência do profissional (OLIVEIRA *et al*, 2016; TRINDADE *et al*, 2019).

Desconhecimento sobre vacinação segura para assegurar a qualidade da assistência na sala de vacinação

Os relatos dos entrevistados dessa pesquisa demonstraram pouco conhecimento dos profissionais atuantes na sala de vacinação sobre o tema segurança do paciente em sua prática cotidiana. Esse resultado pode potencializar o surgimento de danos não intencionais no processo de vacinação dos pacientes.

O programa Nacional de Segurança paciente, instituído pela portaria n° 529 de 10 de

abril de 2013, assegura que em relação a vacinação segura, é necessário desenvolver, elaborar, organizar e divulgar informação sobre o tema segurança do paciente, promovendo acesso sobre a temática a todos os profissionais de saúde e a população em geral (BRASIL, 2013; TRINDADE *et al*, 2019; OLIVEIRA *et al*, 2019).

A realização de uma assistência adequada, é uma condição essencial para promoção da segurança do paciente. Na Atenção Básica em saúde inúmeros cuidados em saúde são realizados o que torna o tema segurança do paciente importante, e no contexto da imunização podem acontecer eventos com danos não intencionais, sendo a maioria previsível (OLIVEIRA *et al*, 2019; MARCHON; MENDES JÚNIOR, 2014).

Estudo demonstrou que um protocolo construído para avaliação do cuidado seguro de enfermagem com vacinas na APS, apontou que as práticas de enfermagem em sala de vacina necessitam de cuidados durante seu preparo, na administração dos imunobiológicos, onde é necessário que todo o processo de administração dos imunobiológicos seja feita de forma segura por meio da observação dos nove certos em imunização, como: medicamento certo, dose certa, via certa, horário certo, paciente certo, registro certo, ação certa, forma certa e resposta certo (MEDEIROS *et al*, 2019).

O termo Vacinação Segura está relacionado a todo o processo de imunização, que começa no momento desde as práticas laboratoriais na pesquisa, produção e testagem dos imunobiológicos até a conservação, o transporte e a administração dos imunobiológicos. As salas de vacinas são destinadas exclusivamente para a promoção da vacinação segura, por meio de infraestrutura adequada, ferramentas e matérias – primas essenciais para a realização das práticas diárias, com o objetivo de assegurar a qualidade em todo o processo de imunização (OLIVEIRA *et al*, 2019; MARTINS *et al*, 2019b).

A educação permanente em saúde se apresenta como uma ferramenta essencial para a atualização dos profissionais de Enfermagem que atuam na imunização, principalmente quando adequada para o contexto em que estes profissionais estão inseridos.

Conclusão

Foi possível identificar na perspectiva desses profissionais que a Educação Permanente no contexto da vacinação segura ainda é pouco percebida nesse contexto. A pouca participação do enfermeiro na gestão nas ações de imunização pode contribuir para fragilizar o processo seguro na prática da imunização.

Torna-se relevante a elaboração de diretrizes para a educação continuada em imunização, considerando a complexidade e quantidade de procedimentos ligados à prática de enfermagem em imunização, voltada para o contexto regional no Amazonas, para assegurar a qualidade da assistência à saúde, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde.

As limitações dessa pesquisa referem-se à ausência de análise dos documentos das ações de educação permanente sobre imunização no Município, local dessa pesquisa, pois possivelmente poderia mostrar o diagnóstico situacional dessas ações, desde a adesão dos profissionais, tipos de metodologia aplicada e temas abordados.

Ressalta-se a importância de novas pesquisas para o aprofundamento e ampliação dos achados aqui encontrados, considerando a complexidade e abrangência desta temática.

Referências

ARAGÃO, R. F. *et al.* Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v. 32, p. 1–8, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8809/pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

ARAÚJO, T. M.; SOUZA, F. O.; PINHO, P. S. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cad. Saude Pub.**, v. 35, n. 4, p. e00169618, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35n4/e00169618/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.

BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: andragogia versus pedagogia, ou o dialógico como essência da mediação sócio pedagógica. **Educ. Pesqui.**, v. 44, e173244, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100465&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadastro nacional de estabelecimentos de saúde**. 2021. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>. Acesso em: 20 out 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013 institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 1 996/GM/MS, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe

sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília: MS; 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 15 jan. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Lei 7.498/86 de 25 de junho de 1986**. . [S.l: s.n.]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de1986_4161.html. Acesso em: 24 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen - 302/2005**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3022005_4337.html. Acesso em: 24 mar. 2021.

DATASUS. **Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manacapuru/panorama>. Acesso em: 24 mar. 2021.

DRAGANOV, P. B.; FRIEDLÄNDER, M. R; CRISTINA, S. M. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. **Esc. Anna Nery** [on line]. v. 15, n. 1, p.149-156, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100021&lng=en. Acesso em: 24 mar. 2020.

FOSSA, A. M. *et al.* Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem. **Saúde Rev.**, v. 15, n. 40, p. 85–96, 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/2538>. Acesso em: 19 mar. 2021.

LAVICH, C. R. P. *et al.* Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. **Rev. Gaucha Enferm.**, v. 38, n. 1, p. e62261, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170162261.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

MANACAPURU. Secretaria Municipal de Saúde. 2021. Disponível em: <http://www.manacapuru.am.gov.br/secretaria-de-saude.php>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MARCHON, S. G.; MENDES JUNIOR, W. V. Segurança do paciente na atenção primária à saúde: revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública**, v.30, n.9, p.1815-1835, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2014000901815&script=sci_arttext&tln g=pt. Acesso em: 15 jan. 2021.

MARTINS, J. R. T. *et al.* A vacinação no cotidiano: vivências indicam a educação permanente. **Ec. Anna Nery**, v. 23, n. 4, p. 1–8, 2019a.. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452019000400202&script=sci_arttext&tln g=pt#:~:text=Resultados%3A,a%20precis%C3%A3o%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Permanente. Acesso em: 22 mar. 2021.

MARTINS, J. R. T. *et al.* Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade? **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. supl 1, p. 715–724, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018000700668&script=sci_arttext&tln g=pt. Acesso em: 19 nov. 2020.

MARTINS, R. T. *et al.* O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem. **Av. Enferm.**, v. 37, n. 2, p. 198–207, 2019b. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v37n2/0121-4500-aven-37-02-198.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

MEDEIROS, S. G. *et al.* Avaliação da segurança no cuidado com vacinas: construção e validação de protocolo. **Acta Paul. Enferm.**, v. 32, n. 1, p. 53–64, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002019000100053&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 mar. 2021.

MICCAS, F. L. B.; SILVA, S. H. S. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Rev. Saude Publica**, v. 48, n. 1, p. 170–185, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102014000100170&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 mar. 2021.

NOVAIS, R. S. *et al.* Sala de vacina: supervisão e percepção do enfermeiro. In: Congresso Nacional de Conhecimento, 9, Porto Seguro, 2015. **Anais**. Disponível em www.conacacademico.com.br/2015/down.php?id=1108&q=1. Acesso em: 23 mar. 2021.

OLIVEIRA, V. C. *et al.* A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. **Rev. Cuidarte**, v. 10, n. 1, p. e590, 2019. Disponível em: <http://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/download/367/759>. Acesso em: 20 mar. 2021.

OLIVEIRA, V. C. *et al.* Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem. **Rev. Enferm. Cent. Min.**, v. 6, n. 3, p. 2331–2341, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1180/1166>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PEREIRA, M. A. D. *et al.* Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. **Rev. Enferm UFSM**, v. 9, p. e32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33279>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PIVOTO, F. L. *et al.* Organização do trabalho e a produção de subjetividade da enfermeira relacionada ao processo de enfermagem. **Escola Anna Nery – Rev. Enferm.**, v. 21, n. 1, p. 1–8, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000100214&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 mar. 2021.

SÁ, A. C. M. G. N. *et al.* Contribuições da educação permanente para qualificação da assistência de enfermagem em um hospital público. **Rev. Bras. Ciênc. Saúde**, v. 22, n. 1, p. 87-94, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/32575>. Acesso em: 20 set. 2021.

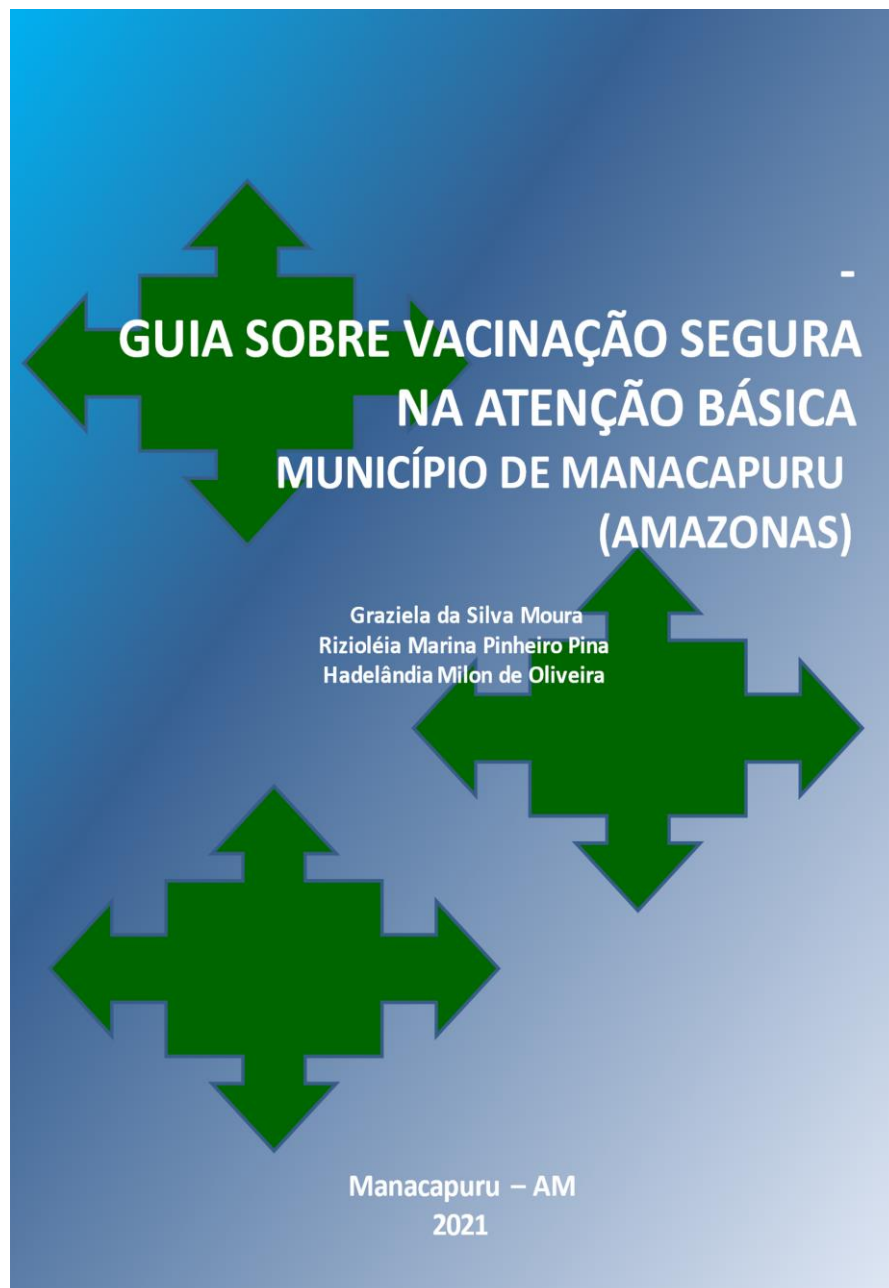
TEIXEIRA, V. B. *et al.* Os desafios do profissional enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. **Rev. Nursing**, v. 22, n. 251, p. 2862–2867, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg47.pdf>. Acesso em : 22 mar. 2021.

TRINDADE, A. A. *et al.* As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família: um olhar sobre a sala de imunizações. **Rev. Eletr. Acervo Saúde**, n. 19, p. e263, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/263>. Acesso em: 10

mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Immunization, vaccines and biologicals: national programmes and systems.** 2020. Disponível em: https://www.who.int/immunization/programmes_systems/en/. Acesso em: 20 mar. 2021.

7.3 Produto Tecnológico: Guia Sobre Vacinação Segura Na Atenção Básica: Convergências Para Educação Permanente Em Saúde - Município de Manacapuru- Amazonas



**GUIA SOBRE VACINAÇÃO SEGURA
NA ATENÇÃO BÁSICA
MUNICÍPIO DE MANACAPURU-
(AMAZONAS)**

Manacapuru – AM
2021

EXPEDIENTE

Graziela da Silva Moura
Autor

Rizioléia Marina Pinheiro Pina
Coautora

Hadelândia Milon de Oliveira
Orientadora

Júlio Sampaio
Projeto gráfico e Diagramação

FICHA CATALOGRÁFICA

M9296 Moura, Graziela da Silva
Guia sobre vacinação segura na Atenção Básica: município de
Manacapuru, Amazonas. / Graziela da Silva Moura ; Hadelândia
Milon de Oliveira ; Rizioléia Marina Pinheiro Pina, 2021.
12 p. : il.; 23 cm.

Orientadora: Prof.ª Dra. Hadelândia Milon de Oliveira
Dissertação (Mestrado em Enfermagem no Contexto Amazônico) –
Universidade Federal do Amazonas.

1. Imunização. 2. Educação permanente em Enfermagem. 3.
Tecnologia educacional. I. Pina, Rizioléia Marina Pinheiro. II.
Oliveira, Prof.ª. Dra. Hadelândia Milon de. III. Universidade Federal
do Amazonas. IV. Título.

RESUMO

Este produto tecnológico é parte integrante da pesquisa "Guia sobre Vacinação Segura na Atenção Básica: convergências para educação permanente em saúde apresentada ao Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico – Mestrado Profissional (PPGENF-MP), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). OBJETIVO: Elaborar uma tecnologia educacional em saúde com diretrizes para a educação permanente sobre vacinação segura no município de Manacapuru no estado do Amazonas. METODOLOGIA: Na 1ª etapa: Revisão Integrativa da literatura, com o objetivo de levantar evidências científicas nas literaturas nacionais e internacionais, sobre tecnologias educacionais construídas e/ou utilizadas para o treinamento e/ou capacitação da equipe de enfermagem em Imunização; 2ª etapa: Grupo Focal com 6 Enfermeiros e 13 Técnicos de Enfermagem que atuam na gestão e na assistência da Atenção Básica de saúde, em imunização para discutir, sobre conhecimentos, vivências assistências e gerenciais sobre imunização que embasaram a construção da proposta de uma tecnologia educacional em saúde sobre vacinação segura. CONCLUSÃO: A inserção de Tecnologia educacionais constituem-se em importantes ferramentas para as práticas de enfermagem em imunização. Ressalta-se que este instrumento será validado em outra pesquisa, posteriormente.

Palavras-chave: Tecnologia educacional;; Educação permanente; Imunização; Vacinação; Enfermagem; Segurança do paciente

ABSTRACT

This technological product is an integral part of the research "Guide on Safe Vaccination in Primary Care: convergences for permanent health education presented to the Graduate Program in Nursing in the Amazon Context - Professional Master's (PPGENF-MP), from the Federal University of Amazonas (UFAM). OBJECTIVE: To develop an educational health technology with guidelines for permanent education on safe vaccination in the municipality of Manacapuru in the state of Amazonas. METHODOLOGY: In the 1st stage: Integrative literature review, with the objective of raising scientific evidence in national and international literature, on educational technologies built and / or used for the training and / or qualification of the nursing team in Immunization; 2nd stage: Focus Group with 6 Nurses and 13 Nursing Technicians who work in the management and assistance of Primary Health Care, in immunization to discuss, about knowledge, assistance and management experiences about immunization that supported the construction of the proposal for an educational technology health information about safe vaccination. CONCLUSION: The insertion of educational technologies is an important tool for nursing practices in immunization. It is noteworthy that this instrument will be validated in another research, later

Keywords: Technology educational;; Permanent education; Immunization; Vaccination; Nursing; Patient safety

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO

2 CONTEÚDO

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

SOBRE OS AUTORES

APRESENTAÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) é responsável pela organização da política nacional de vacinação para toda a população, com cobertura vacinal para crianças, adolescentes, adultos, idosos, povos indígenas e populações com necessidades especiais, sendo considerado uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública no Brasil. Tem como finalidade controlar, erradicar e eliminar doenças imunopreveníveis (BRASIL, 2014a).

Neste contexto, a educação permanente em saúde se apresenta como uma ferramenta essencial para a atualização dos trabalhadores de saúde que atuam na imunização, pois o conhecimento desenvolvido é proveniente das necessidades encontradas, principalmente nas atividades desenvolvidas no dia a dia desses profissionais, com os objetivos de proporcionar modificações na prática profissional e aumentar a segurança do paciente (FALKENBERG et al, 2014; BRASIL, 2014b).

Considerando a complexidade e quantidade de procedimentos ligados à prática de enfermagem em imunização, compreende-se a importância da promoção de educação permanente para enfermagem. Assim, torna-se necessária a atualização dos profissionais por meio do desenvolvimento de recursos tecnológicos do trabalho como uma tecnologia educacional, norteados pela noção de aprender a aprender, de trabalhar em equipe e como objeto de aprendizagem.

O Guia sobre Vacinação Segura Na Atenção Básica para o fortalecimento da Educação Permanente sobre Vacinação Segura desenvolvido em conjunto com os profissionais de enfermagem do Programa Nacional de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) do município de Manacapuru, Amazonas, assegurará a qualidade da assistência à saúde no âmbito da imunização, conforme preconiza o SUS.

CONTEÚDO

EIXO 1 – TEMAS GERAIS

Conceito de Imunizantes

Competência da equipe de Enfermagem e Gestores

Armazenamento, dispensação e descarte de materiais imunizantes

Centro de Imunobiológicos Especiais (CRIE)

Preparação e administração das vacinas e conservação de imunobiológicos

Rede de Frios e Imunobiológicos

Imunização dos povos da floresta (indígenas, seringueiros, quilombolas, ribeirinhos)

EIXO 2 - VACINAÇÃO SEGURA

Conceitos de Segurança do Paciente

Cuidados seguro com os Imunizantes

Sistema Nacional de Vigilância dos EAPV

Metas pra a Segurança do paciente no processo de imunização

Identificação correta dos pacientes;

Comunicação efetiva (atendimento humanizado, acolhimento e triagem, controle dos dados);

Administração segura dos imunizantes;

Redução do risco de infecções associadas aos cuidados em saúde.

Vigilância de eventos adversos pós-vacinação

Instrumento de notificação dos eventos adversos pós-vacinação

Conceitos gerais e definição dos eventos adversos pós-vacinação

CONTEÚDO

EIXO 3 – IMUNIZANTES PARA SAÚDE DA CRIANÇA / ADOLESCENTES

Tipo, indicação, período, Tempo e doses de cada imunizante, contraindicação, eventos adversos

EIXO 4 – IMUNIZANTES PARA A SAÚDE DA MULHER/ADULTO/HOMEM

Tipo, indicação, período, Tempo e doses de cada imunizante, contraindicação, eventos adversos

EIXO 5 – IMUNIZANTE PARA A SAÚDE DO IDOSO

Tipo, indicação, período, Tempo e doses de cada imunizante, contraindicação, eventos adversos

EIXO 6 - IMUNIZANTE PARA POPULAÇÃO INDIGENA

Tipo, indicação, período, Tempo e doses de cada imunizante, contraindicação, eventos adversos

EIXO 7 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO

Educação do adulto – andragogia

Educação Em Saúde

Caderneta do usuário do SUS

MÉTODO DE ENSINO

Metodologia baseada na problematização, com utilização de situação problema (estudo de caso/vivência local no contexto amazônico). Leitura de material, como textos, vídeos, dinâmicas, animação, infográficos, caso clínico interativo, vídeos, cartão de vacina simulado, ambiente real de sala de vacina.

As aulas teóricas poderão ser realizadas por meio presencial e virtual para melhor dinamicidade da apreensão do conhecimento.

As aulas práticas direcionadas serão realizadas por meio de simulação realística ambiental, sala de vacina e sala de frios. Serão associadas e simultâneas às aulas teóricas.

A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao profissional transformar seu ambiente e processo de trabalho tornando-o mais seguro, por meio de ação-reflexão-ação.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

A validação diagnóstica será o método utilizado, pois visa identificar os conteúdos e o conhecimento apreendidos pelos profissionais de saúde participantes do processo de educação permanente acerca da vacinação segura. A escolha da avaliação diagnóstica se dá por favorecer ao professor melhorar o processo de ensino-aprendizagem..

Para a avaliação diagnóstica serão utilizadas estratégias de realização de exercícios ou simulações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta das diretrizes para a educação continuada em imunização para município de Manacapuru- Amazonas tem como objetivo favorecer a oferta de uma tecnologia educacional no âmbito do município, com vistas a promover uma maior aproximação do Enfermeiro às ações de imunização.

Espera-se que os conteúdos sugeridos possam impactar positivamente no processo de trabalho das equipes de saúde que atuam nas salas de vacinação, além de promover a aproximação/ interação do enfermeiro com as temáticas imunização, vacinação segura.

Além do diálogo mais próximo do enfermeiro com as temáticas em questão, a proposta contemplará discussões a cerca da imunização das populações da floresta (indígenas, quilombolas, ribeirinhos), considerando os aspectos culturais que envolvem a abordagem dessas populações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b. 40p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

FALKENBERG, M. B *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2021.

SOBRE OS AUTORES

Graziela da Silva Moura



Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem no Contexto Amazonico - UFAM. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Amazonas (2012). Técnico em enfermagem pela Secretaria Municipal de Saúde de Manaus e assistente em saúde- auxiliar de enfermagem - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANAUS.

Rizioléia Marina Pinheiro Pina



Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo/EEUSP (2017). Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico- Mestrado profissional da Universidade Federal do Amazona(PPGENF-MP/UFAM). Membro dos Grupos de pesquisa Prática Pedagógica no Ensino Superior de Enfermagem e no Cuidado à Saúde do Adulto (PRAPEC), Grupo de estudos e pesquisa em saúde com populações em situação de vulnerabilidade na Amazônia- GEPSPVAM. Atualmente desenvolve pesquisa na área de Educação em Enfermagem, formação em enfermagem, Cuidado em saúde, Cuidado em Enfermagem, Cuidado Cultural e Saúde indígena.

SOBRE OS AUTORES

Hadelândia Milon de Oliveira



Doutora em Ciência na área de concentração de Saúde do Adulto pela Universidade de São Paulo (2016). Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisa Métodos Epidemiológicos e Análise de Situação de Saúde, nas linhas: Análise epidemiológica por meio de sistemas de informação e Análise epidemiológica por meio de sistemas de informação (desde 2009). Docente permanente do Programa de Pós graduação Enfermagem no Contexto Amazônico - Mestrado Profissional, da Escola de Enfermagem de Manaus/UFAM. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase nos seguintes temas: enfermagem na saúde do adulto, Controle de Infecção Hospitalar e Segurança do Paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou a construção de uma tecnologia educacional em parceria com profissionais de enfermagem do Programa Nacional de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru uma tecnologia educacional em saúde com diretrizes para a educação permanente sobre vacinação segura, a ser validada em tempo oportuno, por meio de pesquisa de validação de produto tecnológico.

A RIL mostrou que embora a temática seja relevante observa-se escassez de publicações que abordem o uso de tecnologias educacionais relacionadas à qualificação de trabalhadores em enfermagem voltadas para a capacitação sobre imunização. As inserções de Tecnologias educacionais constituem-se em importantes ferramentas para as práticas de enfermagem em imunização.

O estudo identificou na perspectiva dos profissionais de enfermagem a importância de educação permanente e sistemática, motivando a elaboração de diretrizes para a educação continuada em imunização, considerando a complexidade e quantidade de procedimentos ligados à prática de enfermagem em imunização, para assegurar a qualidade da assistência à saúde, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde.

O espaço das relações entre a pesquisa e a assistência vitaliza simultaneamente o trabalho no campo da prática assistencial e o no da investigação científica. Essa aliança tem o propósito de encontrar alternativas para solucionar ou minimizar problemas, realizar mudanças e/ou introduzir inovações no cotidiano de atenção à saúde

Por meio da metodologia da Pesquisa Convergente Assistencial foi possível construir um Guia sobre vacinação segura para o Serviço de Educação Permanente da Secretaria de Saúde do Município de Manacapuru, Amazonas, uma Tecnologia de Processo que será um norteador para as práticas assistenciais e gerenciais da enfermagem no processo de imunização. O que possibilitará a oferta de uma tecnologia educacional no âmbito do município, com vistas a promover uma maior aproximação do Enfermeiro às ações de imunização de acordo com a realidade local.

Os espaços de convergência da PCA são explicitados pela justaposição da prática com a investigação científica, concretizados pela troca dialogada entre os profissionais e os pesquisadores. Espera-se que outros estudos sejam desenvolvidos, por tratar-se de um tema de grande relevância mundial no controle e promoção de doenças imunopreveníveis. O instrumento será validado em pesquisas futuras.

O estudo teve como principal limitação o cenário pandêmico, que impossibilitou a segunda análise convergente da pesquisa com a equipe de Enfermagem do município de Manacapuru, Amazonas.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Saúde. 2021. Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/>. Acesso em: 4 mar. 2021.

BARROS, R. Revisitando knowles e freire: andragogia versus pedagogia, ou o dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educ. Pesqui.**, v. 44, e173244, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100465&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 1 996/GM/MS, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília: MS; 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 15 jan. 2020.

_____. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 3 mar. 2020.

_____. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013 institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b. 40p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Imunizações: cobertura: Brasil: coberturas vacinais por região segundo município: região:1 Região Norte: unidade da federação: Amazonas: Ano: 2019**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/cpnibr.def. Acesso em: 17 mar. 2020.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE: UBS Gaspar Fernandes. 2020. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/identificacao/1302502013223>. Acesso em 16 mar. 2020.

CARNEIRO, D. L. *et al.* Andragogia nas ações educativas realizadas pelo enfermeiro: revisão integrativa da literatura. **Rev. Paranaense Enferm.**, v. 1, n. 01, 2018. Disponível em: <http://seer.fafiman.br/index.php/REPEN/article/view/463/482>. Acesso em: 03 out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen - 302/2005**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3022005_4337.html. Acesso em: 24 mar. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAUDE. **Plano estadual de educação permanente em saúde do Amazonas**. Disponível em: <https://www.conass.org.br/planos-estaduais-educacao-permanente/PEEPS-AM.pdf>. Acesso em: 06 maio 2021.

DATASUS. Imunizações, cobertura, Brasil. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def. Acesso em: 06 maio 2021.

DRAGANOV, P. B.; FRIEDLÄNDER, M. R; CRISTINA, S. M. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. **Esc. Anna Nery** [on line]. v. 15, n. 1, p.149-156, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100021&lng=en. Acesso em: 24 mar. 2020.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.847-852, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000300847&lng=en&NRM=ISO. Acesso em: 30 jun. 2020.

FERREIRA, R. G. S. *et al.* Perspectivas dos enfermeiros frente às práticas educativas no cotidiano do trabalho. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, v. 7, n. 3, 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2496>. Acesso em: 27 set. 2019.

FOLGEARINI, G. F. **Segurança do paciente em imunizações: vacinação segura da teoria à prática**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) – Universidade Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1675>. Acesso em: 02 fev. 2020.

FREITAS, M. A. O *et al.* Aprendizagem significativa e andragogia na formação continuada de profissionais de saúde. **Aprend. Signif. Rev.**, v.6, n.2, p. 1-20, 2016. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID96/v6_n2_a2016.pdf. Acesso em: 11 mar. 2021.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing. **Rev. Nurs Health.**, v.10, n. 1, p. 1-11, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

KNOWLES, M. S.; HOLTON, E. F.; SWANSON, R. A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KNOWLES, M. S., HOLTON, E. F., SWANSON, R. A. **Andragogía: el aprendizaje de los adultos**. México: Oxford University Press, 2006.

MANACAPURU. **Secretaria Municipal de Saúde**. 2021. Disponível em: <http://www.manacapuru.am.gov.br/secretaria-de-saude.php>. Acesso em: 20 out. 2019.

MARCHON, S. G.; MENDES JUNIOR, W. V. Segurança do paciente na atenção primária à saúde: revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública**, v.30, n.9, p.1815-1835, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2014000901815&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 jan. 2021.

MARTINS, J. R. T. *et al.* Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade? **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. supl 1, p. 715-724, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018000700668&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 19 nov. 2020.

MARTINS, J. R. T. *et al.* A vacinação no cotidiano: vivências indicam a educação permanente. **Ec. Anna Nery**, v. 23, n. 4, p. 1-8, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452019000400202&script=sci_arttext&tlng=pt#:~:text=Resultados%3A,a%20precis%C3%A3o%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Permanente. Acesso em: 22 mar. 2021.

MINAYO M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: HUBITEC-ABRASCO, 1999.

MOCHIZUKI, L. B. **Avaliação da qualidade da assistência de enfermagem em salas públicas de vacinação de Goiânia**. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

OLIVEIRA, V. C. *et al.* A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. **Rev. Cuidarte**, v. 10, n. 1, p. e590, 2019. Disponível em: <http://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/download/367/759>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MÉIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. Esc. Enferm.** v. 41, n. 3, p. 478-484, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300019&lng=en. Acesso em: 23 mar. 2020.

PEIXOTO, L. S. *et al.* Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos. **Enferm. Global**, v. 12, n. 29, p. 307-322, 2013. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000100017. Acesso em: 30 mar. 2020.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIBEIRO, D. O. *et al.* Qualidade da conservação e armazenamento dos imunobiológicos da rede básica do distrito Sul de Campinas. **J. Health Scis Inst.**, v. 28, n. 1, p.21-8, 2010.

SÁ, A. C. M. G. N. *et al.* Contribuições da educação permanente para qualificação da assistência de enfermagem em um hospital público. **Rev. Bras. Ciênc. Saúde**, v. 22, n. 1, p.

87-94, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/32575>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, C. M. C. *et al.* The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Rev. Latino-Americana Enferm.**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692007000300023&script=sci_abstract. Acesso em: 28 set. 2020.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D. G. V. **Pesquisa convergente assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde**. 3.ed. Porto Alegre: Moriá, 2014.

VICENTE, C. *et al.* Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.40, e20180483, 2019. Disponível em:
<http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/388/13>. Acesso em: 30 jul. 2020.

VOGT, M. S. L.; ALVES, E. D. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Rev. Educ.**, v. 30, n. 2, p.195-214. 2005. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3746>. Acesso em: 15 dez. 2019.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (INÍCIO)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr.(a) para participar como voluntário de um estudo da Universidade Federal do Amazonas, realizado pelas pesquisadoras: Graziela da Silva Moura, aluna do Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico, Mestrado Profissional – PPGENF-MP e a prof^a. Dr^a. Hadelândia Milon de Oliveira docente da Escola de Enfermagem de Manaus- EEM. Título da pesquisa **Guia sobre Vacinação Segura na Atenção Básica: convergências para educação permanente em saúde**. cujo objetivo geral é: Desenvolver em conjunto com os profissionais de enfermagem do Programa Nacional de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru uma tecnologia educacional em saúde para a promoção da educação permanente sobre vacinação segura. Tendo como justificativa : capacitar os profissionais de enfermagem e assegurar a qualidade da assistência na segurança do paciente no gerenciamento das ações de saúde em imunização no Programa Nacional de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde, do município de Manacapuru, Amazonas. O Senhor (a) está sendo convidado por ser da equipe de enfermagem, que na Atenção Primária em Saúde e em imunização. Sua participação é voluntária e consiste na colaboração com a coleta de dados, conforme critérios de inclusão dessa pesquisa, com suas experiências responderão a questionamentos, seguindo os roteiros e instrumentos com questões sobre imunização e vacinação segura, por meio de grupos focais. Toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Sendo assim, os participantes poderão se sentir constrangidos por expor suas percepções, observações e sugestões. Para tentar amenizar o constrangimento aos participantes da pesquisa, serão informados que terão sigilo sobre suas respostas individuais do questionário, reforçando que os resultados do estudo serão divulgados de forma consolidada em periódicos e/ou eventos científicos, sem identificação nominal dos sujeitos. Os Grupos Focais serão realizados em ambiente tranquilo e reservado, e Sr. (a) não será identificado, ficando livre de qualquer exposição das suas respostas perante as pessoas não participante da pesquisa. Sua participação neste estudo é voluntária e o Sr.(a) não terá nenhuma despesa e receberá nenhum dinheiro para participar da pesquisa. Entretanto, caso ocorra algum dano decorrente a sua participação no estudo, o(a) sr (a) será indenizado conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 2012, IV.3. h,IV.4c e V.7, que assegura seu direito a indenizações e cobertura material para reparação a possível dano causado pela pesquisa, de modo que o(a) Sr.(a) acompanhados pela pesquisadora ao serviço de atendimento que responda ao problema ocorrido, sendo todos os gastos relacionados ao dano e a sua resolução de responsabilidade do projeto por meio das pesquisadoras. Qualquer tipo de indenização será realizado em espécie. Esclarecemos que a qualquer momento o Sr.(a) poderá recusar-se a participar da pesquisa ou retirar o seu consentimento de uso das informações coletadas, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. Todas as informações coletadas serão guardadas em sigilo e todo o material será utilizado para publicação em eventos e/ou revistas científicas. Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável: Hadelândia Milon de Oliveira, no endereço: Rua Teresina, 495, Manaus-AM, Telefone (92) 98127-7558. Se você tiver perguntas com relação aos seus direitos como participantes do estudo,

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (CONCLUSÃO)

entre em contato com o Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas, na Escola de Enfermagem na sala 07, na rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, pelo telefone (92) 3305-1181 Ramal 2004 ou pelo e-mail: cep@ufam.edu.br. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade. Solicitamos que, assine o consentimento pós- informação afirmando que compreendeu e está de acordo com os termos apresentados

Consentimento pós-informação:

Eu,.....
fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração no estudo, compreendi o objetivo da pesquisa e quais procedimentos serão realizados. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios da mesma. Entendi que sou livre para interromper a minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão, e que isso não me trará prejuízo. Confirmando também que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por mim e pela pesquisadora. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar desta pesquisa.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Colaborador

Data: : _____/_____/_____

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A RODA DE CONVERSA 1 COM O GRUPO FOCAL 1

1. Que contribuição as experiências educativas sobre imunização têm acrescentado na prática profissional Da equipe de enfermagem assistencial?
2. Que fatores facilitam ou dificultam o desenvolvimento do processo educativo sobre imunização no ambiente de trabalho?
3. Qual seria a melhor maneira de desenvolver o processo educativo sobre imunização?
4. Sobre a vacinação segura o que seria inovador para o treinamento em imunização para assegurar a qualidade da assistência à saúde?
5. Com relação ao gerenciamento do Enfermeiro em imunização o que seria essencial conter na proposta de intervenção educacional para o enfermeiro sobre imunização?

ANEXO A – PROTOCOLO PARA REVISÃO INTEGRATIVA (INÍCIO)

PROTOCOLO PARA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
I. RECURSOS HUMANOS	
✓	MESTRANDA GRAZIELA DA SILVA MOURA ¹ (pesquisador responsável),
✓	DRA. HADELANDIA MILON ² ,
✓	DRA. MARTA PRADO ³ (PESQUISADORES ORIENTADORES)
II. PARTICIPAÇÃO DOS PESQUISADORES	
- Elaboração protocolo: 1,2	
- Avaliação do protocolo: 1,3	
- Coleta de dados: 1	
- Seleção dos estudos: 1,2,3	
- Checagem dos dados coletados: 1,3	
- Avaliação crítica dos estudos: 1,2,3	
- Síntese dos dados: 1,2,3	
- Análise dos dados, resultados e elaboração do artigo: 1,2,3	
- Apreciação final, avaliação e sugestões: 2,3	
- Revisão final a partir de sugestões do orientador: 1	
- Finalização do artigo e encaminhamento para revista: 1,2,3	
* Os números condizem ao nome dos pesquisadores apresentados no item anterior.	
III. VALIDAÇÃO EXTERNA DO PROTOCOLO	
Bibliotecárias: Maria Cimeia Ale Girao e Kelen Suely de Alencar Leão Cunha	
Pesquisadora externa – Ms Ana Karollyny Testoni	
IV. PERGUNTA	
Quais tecnologias educacionais são utilizadas na educação permanente para profissionais de enfermagem sobre imunização?	
V. OBJETIVO	
Levantar evidências científicas, acerca das tecnologias educacionais construídas e/ou utilizadas para o treinamento e/ou capacitação da equipe de enfermagem sobre imunização.	
VI. DESENHO DO ESTUDO	
Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com abordagem qualitativa. As etapas serão conduzidas a partir de (GANONG, 1987):	
1) Escolha da pergunta de pesquisa;	
2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos;	
3) Seleção da amostra;	
4) Inclusão dos estudos selecionados em formato de tabela construída a partir do Microsoft Excel,	
5) Análise dos resultados, identificando diferenças e conflitos;	
6) Discussão e análise dos resultados;	
7) Apresentação do estudo em forma de artigo científico.	
VII. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	
Artigos científicos que contenham as palavras chaves ou descritores, que estejam listados neste protocolo, no resumo e ou no título e estejam publicados nos idiomas: português, inglês e espanhol, no período de 2014 a 2019 e os disponíveis na íntegra.	
VIII. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	
Trabalhos duplicados, estudos que não detalhem o tipo de recurso utilizado para promoção de educação permanente e trabalhos que não estejam publicados na íntegra online.	
IX. ESTRATÉGIAS DE BUSCA (Pesquisa avançada)	
Bases dos dados: LILACS, MEDLINE, BDNF, PUBMED, ERIC, SCIELO E CINAHAL	
Descritores: tecnologia educacional; educação continuada em enfermagem; educação permanente, imunização, vacinação e enfermagem.	
Propostas de Cruzamentos:	
1. tecnologia educacional and educação continuada em enfermagem;	
2. tecnologia educacional and imunização;	
3. vacinação and educação permanente and enfermagem;	
OBSERVAÇÃO: será realizada combinação das palavras-chave nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola com sintaxe apropriada a cada banco de dados;	

ANEXO A – PROTOCOLO PARA REVISÃO INTEGRATIVA (CONCLUSÃO)



<p>X. COLETA DOS DADOS A busca dos artigos será realizada com o acesso nas bases de dados supracitados, via acesso PLATAFORMA CAFE/UFAM – Periódicos CAPES, nas quais serão estipulados os critérios de inclusão. Todos os trabalhos encontrados serão submetidos à próxima etapa deste protocolo.</p>																																																																
<p>XI. CAPTAÇÃO DOS TRABALHOS Após a busca dos artigos será feita a leitura do título e do resumo. Os trabalhos que atenderem os objetivos propostos serão armazenados em pastas Word e submetidos à etapa seguinte do estudo.</p>																																																																
<p>XII. AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS Para análise dos estudos será realizada a leitura minuciosa dos trabalhos na íntegra, com o objetivo de constatar a concordância ao objetivo. Para seguir as diretrizes da Revisão Integrativa, os achados serão organizados em uma tabela no Microsoft Excel e analisados a partir das categorias que serão citadas abaixo. Dentro de cada categoria os dados serão agrupados por similaridade de ideias, em que se desenvolverá uma síntese de forma narrativa.</p>																																																																
<p>XIII. INFORMAÇÕES A SER EM EXTRAÍDAS DAS PRODUÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ano de publicação ▪ Título ▪ Autor(es) ▪ Periódico ▪ Estado/País ▪ Base de dados de localização dos artigos ▪ Tipo de estudo ▪ Natureza da pesquisa ▪ Referencial teórico ▪ Método de análise dos dados ▪ Tipo de tecnologias educacionais para educação permanente apresentados ▪ Vantagens e desvantagens do tipo de tecnologias educacionais apresentados para a promoção da educação continuada em enfermagem 																																																																
<p>XIV. DIVULGAÇÃO O manuscrito será enviado para publicação em periódicos científicos.</p>																																																																
<p>XV. CRONOGRAMA</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Período Atividade</th> <th>2019</th> <th>2019</th> <th>2019</th> <th>2020</th> <th>2020</th> </tr> <tr> <th>OUT</th> <th>NOV</th> <th>DEZ</th> <th>JAN</th> <th>FEV</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Elaboração protocolo</td> <td style="background-color: #cccccc;"></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Validação protocolo</td> <td style="background-color: #cccccc;"></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Busca dos estudos</td> <td style="background-color: #ffffcc;"></td> <td style="background-color: #cccccc;"></td> <td style="background-color: #cccccc;"></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Seleção dos estudos</td> <td style="background-color: #ffffcc;"></td> <td style="background-color: #cccccc;"></td> <td style="background-color: #cccccc;"></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Organização dos estudos em tabela</td> <td style="background-color: #ffffcc;"></td> <td style="background-color: #cccccc;"></td> <td style="background-color: #cccccc;"></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Avaliação crítica dos estudos</td> <td></td> <td></td> <td style="background-color: #cccccc;"></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Análise dos dados coletados</td> <td></td> <td></td> <td style="background-color: #cccccc;"></td> <td style="background-color: #ffffcc;"></td> <td style="background-color: #ffffcc;"></td> </tr> <tr> <td>Discussão e Conclusões</td> <td></td> <td></td> <td style="background-color: #ffffcc;"></td> <td style="background-color: #ffffcc;"></td> <td style="background-color: #ffffcc;"></td> </tr> </tbody> </table>						Período Atividade	2019	2019	2019	2020	2020	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	Elaboração protocolo						Validação protocolo						Busca dos estudos						Seleção dos estudos						Organização dos estudos em tabela						Avaliação crítica dos estudos						Análise dos dados coletados						Discussão e Conclusões					
Período Atividade	2019	2019	2019	2020	2020																																																											
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV																																																											
Elaboração protocolo																																																																
Validação protocolo																																																																
Busca dos estudos																																																																
Seleção dos estudos																																																																
Organização dos estudos em tabela																																																																
Avaliação crítica dos estudos																																																																
Análise dos dados coletados																																																																
Discussão e Conclusões																																																																
<p>XVI. REFERÊNCIAS: GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing. Rev. Nurs Health, v.10, n. 1, p. 1-11, 1987.</p>																																																																

Guia elaborado pelo Laboratório de Pesquisa e Tecnologias em Educação e Saúde – EDEN/PEN/UFS.

ANEXO B - INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DOS ARTIGOS DA REVISÃO INTEGRATIVA (RI)

Título do Estudo	
Autores	
Periódico	
Pais/Idioma	
Base de dados	
Ano de Publicação	
Tipo de estudo	
Natureza da pesquisa	
Referencial teórico	
Método da análise de dados	
Tipos de tecnologias educacionais apresentado	
Vantagens e desvantagens deste tipo de recurso apresentado para promoção de educação continuada em enfermagem	
Recomendações/Conclusões	


ANEXO C – CARTA ANUÊNCIA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA

13 de Março de 2020



Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE: DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE VACINAÇÃO SEGURA**, sob responsabilidade do Profa. Dra. Hadelândia Milon de Oliveira e da discente de mestrado Graziela da Silva Moura , com o objetivo de **Desenvolver em conjunto com os enfermeiros do Programa Nacional de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru uma tecnologia educacional em saúde com diretrizes para a educação permanente sobre vacinação segura**. Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada no Programa Nacional de Imunização do município de Manacapuru. Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 do CNS. Informamos que para ter acesso a instituição e iniciar a coleta dos dados, fica condicionada a apresentação da Certidão de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa e o Parecer Consubstanciado, devidamente credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Atenciosamente,

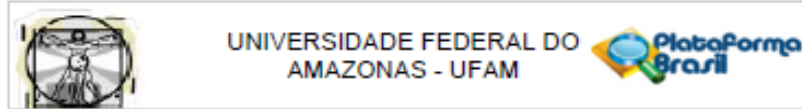

Rodrigo Fábio Balbi Saraiva
Sec. Mun. de Saúde
Doc. 3154/19
Rodrigo Fábio Balbi Saraiva
Secretário Municipal de Saúde
Decreto nº. 3154 de 28 de Junho de 2019

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MANACAPURU
ENDEREÇO: Rua Paraná nº. 144 – Cohabam Centro
EMAIL: seinsa.manacapuru@gmail.com
CNPJ: 12.334.812.0001/52

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (INÍCIO)

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM													
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP														
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA														
Título da Pesquisa: TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO SEGURA														
Pesquisador: GRAZIELA DA SILVA MOURA														
Área Temática:														
Versão: 2														
CAAE: 30744620.0.0000.5020														
Instituição Proponente: Escola de Enfermagem de Manaus														
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio														
DADOS DO PARECER														
Número do Parecer: 3.999.515														
Apresentação do Projeto:														
<p>A pesquisadora refere que se trata de um estudo metodológico participativo, de Pesquisa Convergente Assistencial – PCA, com a finalidade de desenvolver, em conjunto com os profissionais de enfermagem do Programa Nacional de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru, uma tecnologia educacional em saúde com diretrizes para a educação permanente sobre vacinação segura. Informa que a PCA se caracteriza, pela convergência entre pesquisa, assistência e participação dos sujeitos envolvidos na prática, concomitantemente ao processo de construção de conhecimento, propondo a reflexão e produção de conhecimentos norteadores da prática com teorização e investigação dos fenômenos emergentes da assistência, no contexto onde ela acontece. Pretende percorrer as seguintes fases da PCA: Concepção Instrumentação, Perscrutação e Análise proposto por TRENTINI (2014). Informa que o estudo será desenvolvido no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru, região metropolitana de Manaus-Amazonas em três Unidades Básicas de Saúde-UBS, em um Consultório de Rua e na Coordenação do PNI. Por estes terem características e especificidades diferentes, possibilitando uma visão da equipe de enfermagem em situações de assistência distintas. Serão incluídos os profissionais de enfermagem com no mínimo 6 meses de experiência em Atenção Básica de Saúde na assistência e/ou na gestão e excluídos aqueles que estejam afastados, por qualquer motivo, no período de coleta de dado. Na etapa de contato com</p>														
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 33%;">Endereço: Rua Teresina, 495</td> <td style="width: 33%;"></td> <td style="width: 33%;">CEP: 69.057-070</td> </tr> <tr> <td>Bairro: Adiantópolis</td> <td>Município: MANAUS</td> <td></td> </tr> <tr> <td>UF: AM</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Telefone: (92)3325-1181</td> <td></td> <td>E-mail: cep.ufam@gmail.com</td> </tr> </table>			Endereço: Rua Teresina, 495		CEP: 69.057-070	Bairro: Adiantópolis	Município: MANAUS		UF: AM			Telefone: (92)3325-1181		E-mail: cep.ufam@gmail.com
Endereço: Rua Teresina, 495		CEP: 69.057-070												
Bairro: Adiantópolis	Município: MANAUS													
UF: AM														
Telefone: (92)3325-1181		E-mail: cep.ufam@gmail.com												
Página 01 de 04														

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CONTINUAÇÃO)



Continuação do Parecer: 3.999.515

os profissionais pretende realizar Grupos Focais - GF com Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, para permitir a exposição do projeto com a proposta de Intervenção educacional sobre imunização. As questões norteadoras seguirão um roteiro referente a: estrutura, processos que envolvem a assistência, cuidados com vacina e reflexões sobre vacinação segura. A de Estruturação será elaborada tomando por base as percepções da equipe de enfermagem, após a realização dos GF. A Etapa 4, consistirá na segunda rodada de discussão sobre o tema com os profissionais envolvidos, possibilitando ajustes da tecnologia. A etapa 5 consiste na apresentação da versão final da Tecnologia Educacional em saúde e cumprimentos legais no âmbito da Universidade Federal do Amazonas, apresentada a Secretaria Municipal de Saúde para implantação em tempo oportuno, se assim for desejado.

Objetivo da Pesquisa:

Primário

Desenvolver, em conjunto com os profissionais de enfermagem, do Programa Nacional de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru, uma tecnologia educacional em saúde com diretrizes para a educação permanente sobre vacinação segura.

Secundários:

Levantar evidências científicas, nas literaturas nacionais e internacionais, acerca das tecnologias educacionais construídas e/ou utilizadas para o treinamento e/ou capacitação da equipe de enfermagem sobre imunização.

Buscar normas e orientações em documentos oficiais de órgãos

Internacionais e nacionais sobre imunização e vacinação segura.

Identificar na perspectiva dos profissionais de enfermagem quais os pontos relevantes e de inovação, que ampliem a formação técnico-científica, para articulação da teoria e prática para vacinação segura no contexto do

Programa de Educação Permanente do PNI da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru.

Construir em conjunto com os profissionais de enfermagem do PNI da Secretaria Municipal de Saúde de Manacapuru uma tecnologia educacional em saúde com diretrizes para a educação permanente sobre vacinação segura

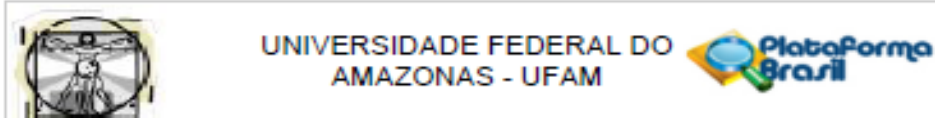
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avaliação dos Riscos e Benefícios - De acordo com os pesquisadores:

Riscos: Os riscos que porventura apresentem aos participantes serão mínimos, pois apenas participarão de grupos focais com instrumento com perguntas

Endereço: Rua Teresina, 495
 Bairro: Adrianópolis CEP: 69.057-070
 UF: AM Município: MANAUS
 Telefone: (92)3305-1181 E-mail: cep.ufam@gmail.com

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CONTINUAÇÃO)



Continuação do Parecer: 3.999.515

semiestruturada, em que poderá ocorrer algum sentimento de constrangimento, receios, ansios, inquietude ou outra alteração e origem psicológica, caso aconteça, será acionado a equipe de saúde mais próxima do evento

Benefícios: Os Benefícios estão relacionados a contribuição do estudo para a melhoria da qualidade e segurança em imunização, realizada por uma equipe treinada e atualizada nesse cuidado a saúde da população assistida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de segunda versão de projeto de Mestrado cuja equipe de pesquisa atua na área de conhecimento Enfermagem. Informa apoio financeiro próprio. O cronograma do estudo foi previsto para início da coleta dos dados em 22/05/2020, com término para 31/08/2020 e finalização do estudo para 29/01/2021.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Carta Resposta – apresentada no arquivo CARTA_RESPOSTA_CEP.pdf de 27/04/2020 às 16:16:41
2. TCLE ajustado- apresentado no arquivo tcle_versao2.pdf de 27/04/2020 às 16:14:47
3. Folha de Rosto: Apresentado no arquivo Folha_de_rosto.pdf de 14/04/2020 às 19:33:09. Consta assinatura com carimbo da Vice Coordenadora da Instituição proponente.
4. Termo de Anuência: A pesquisadora apresenta no arquivo Termo_de_Anuencia.pdf de 14/04/2020 às 19:42:57 em papel timbrado, constando assinatura e o carimbo do Secretário de saúde da SUSAM.
5. Instrumento de Coleta de dados: Consta no anexo do projeto detalhado, apresentado no projeto_cep_submissao.pdf de 14/04/2020 às 19:37:50

Recomendações:

Não há recomendação. Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

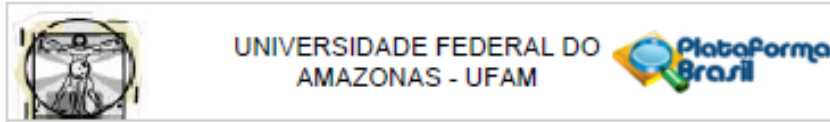
Em razão do exposto, somos de parecer que o projeto seja APROVADO, por ter atendido totalmente a Res. 466/2012.

É o Parecer

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Teresina, 495
 Bairro: Adrianópolis CEP: 69.057-070
 UF: AM Município: MANAUS
 Telefone: (92)3305-1181 E-mail: cep.ufam@gmail.com

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CONCLUSÃO)



Continuação do Parecer: 3.999.515

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1534987.pdf	27/04/2020 16:18:14		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_CEP.pdf	27/04/2020 16:16:41	GRAZIELA DA SILVA MOURA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle-versao2.pdf	27/04/2020 16:14:47	GRAZIELA DA SILVA MOURA	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia.pdf	14/04/2020 19:42:57	GRAZIELA DA SILVA MOURA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_cep_submissao.pdf	14/04/2020 19:37:50	GRAZIELA DA SILVA MOURA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	14/04/2020 19:33:09	GRAZIELA DA SILVA MOURA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 30 de Abril de 2020

Assinado por:
Eilana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 495	CEP: 69.057-070
Bairro: Adriópolis	
UF: AM	Município: MANAUS
Telefone: (92)3305-1181	E-mail: cep.ufam@gmail.com